



Instituto Superior de Psicologia Aplicada

**EXPLORAÇÃO PSICOMÉTRICA DA VERSÃO
PORTUGUESA DO OXFORD HAPPINESS
QUESTIONNAIRE NA POPULAÇÃO
ANGOLANA E POSTERIOR COMPARAÇÃO
COM A POPULAÇÃO PORTUGUESA.**

Ana Karina Pereira Mamedes

Orientador de Dissertação:

Professora Maria João Gouveia

Coordenador de Seminário de Dissertação:

Professor Doutor Pedro Almeida

Tese submetida como requisito parcial para a obtenção do grau de:

MESTRE EM PSICOLOGIA APLICADA

Especialidade em Psicologia Social e das Organizações

2009

AGRADECIMENTOS

Este estudo significa o virar de mais uma página do livro que é a minha vida, não só pelo facto de marcar o fim do meu curso de Psicologia, e conseqüentemente o fim do meu percurso académico, pelo menos por enquanto, mas também porque marca o fim da minha estadia em Portugal. Apesar de marcar o fim de muita coisa, marca o início de uma nova etapa na minha vida...o regresso a Angola. Foram 5 anos até aqui, e ao longo destes anos recebi a ajuda e o suporte de muitas pessoas, que fui conhecendo e com as quais fiz amizade.

Em primeiro lugar agradeço do fundo do meu coração aos meus pais, Gilberto e Isabel, que apesar de estarem longe, nunca deixaram de acreditar em mim, apoiando-me e acompanhando-me ao longo desta caminhada, o que me ajudou a ultrapassar todos os obstáculos que foram surgindo. Sem eles não teria conseguido, e por isso devo-lhes tudo. Gostaria também de agradecer ao meu irmão, Vladi e a minha cunhada, Neusa não só pelo apoio, incentivo, carinho e amizade ao longo destes anos, mas também pelo sobrinho e afilhado lindo que me “deram”. Ao meu sobrinho, Dinary, obrigado por encheres os meus dias de alegria.

Em seguida gostaria de agradecer ao meu namorado, Walter por ter estado ao meu lado durante estes 5 anos, apoiando-me incondicionalmente. Obrigado por tudo!

Apesar de ser impossível mencionar todos aqueles que me ajudaram ao longo destes anos, gostaria de deixar o meu sincero obrigado aos meus amigos que sempre me acompanharam. Mas gostaria de realçar o nome de 3 pessoas que tiveram um papel muito importante ao longo deste ano, são elas, o Professor Francisco Cesário, a Renata Santos e a Rita Viegas...Obrigado não só por serem pessoas fantásticas e estarem sempre prontas a ajudar-me no que for preciso, mas acima de tudo pela amizade verdadeira que temos. Não podia deixar de agradecer a uma 4ª pessoa, Ricardo Aguiar, que também me ajudou bastante na altura mais crítica da dissertação...Obrigado pela força e ajuda disponibilizadas.

Agradeço a todos os que me apoiaram na recolha de dados, pela ajuda preciosa que deram.

Gostaria também de agradecer a todos os professores com os quais tive o prazer de conviver, e através do quais adquiri conhecimentos, partilhei experiências, o que fez com que crescesse bastante.

Queria, por fim, agradecer ao professor Pedro Almeida e à professora Maria João Gouveia pela disponibilidade e pelo apoio dado principalmente ao longo deste último ano.

INDÍCE

INTRODUÇÃO

Introdução.....	1
Definição de Felicidade e Bem-Estar Subjectivo.....	3
Principais teorias sobre a Felicidade e o Bem-Estar Subjectivo.	6
Mensuração da Felicidade e do Bem-Estar Subjectivo.	8
Factores determinantes de Felicidade e Bem-Estar Subjectivo.	10
Pesquisas transculturais no bem-estar subjectivo.....	15
Caracterização dos Países (Angola e Portugal)	17
Reformulação da Problemática em Estudo.	19

MÉTODO

Participantes.	21
Delineamento.	25
Instrumentos.....	25
Felicidade.	25
Satisfação com a Vida.	26
Afectos Positivos e Negativos.....	27
Procedimento.....	28

RESULTADOS

Qualidades Psicométricas dos Instrumentos.	30
Estatísticas Descritivas dos Instrumentos.	36
Correlações entre as escalas.	37
Comparação de médias entre a sub-amostra portuguesa e a sub-amostra angolana.	40

DISCUSSÃO.	41
-----------------	----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44
---------------------------------	----

ANEXOS

ANEXO A.....	48
ANEXO B:.....	50
ANEXO C:.....	52
ANEXO D:.....	53
ANEXO E:.....	54
ANEXO F:.....	56
ANEXO G:.....	58
ANEXO H:.....	59
ANEXO I:.....	60
ANEXO J:.....	61
ANEXO L:.....	62
ANEXO M:.....	63
ANEXO N:.....	64
ANEXO O:.....	73
ANEXO P:.....	77
ANEXO Q:.....	81
ANEXO R:.....	85
ANEXO S:.....	86
ANEXO T:.....	87
ANEXO U:.....	88
ANEXO V:.....	89
ANEXO X:.....	90

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Descrição da amostra por país, idade e género.	21
Tabela 2: Descrição da amostra por remuneração mensal líquida (quanto dinheiro traz para casa).....	24
Tabela 3: Descrição da amostra por país, habilitações literárias, estado civil e situação profissional.....	24
Tabela 4: Descritivas globais dos itens da escala de felicidade relativamente à sub-amostra angolana.....	30
Tabela 5: Sensibilidade dos instrumentos relativamente à amostra total.....	33
Tabela 6: Sensibilidade dos instrumentos relativamente à sub-amostra portuguesa	34
Tabela 7: Sensibilidade dos instrumentos relativamente à sub-amostra angolana	34
Tabela 8: Coeficientes de consistência interna	35
Tabela 9: Médias, Desvio-Padrão (SD) e valores mínimos e máximos observados dos resultados nas escalas por amostra e sub-amostras	37
Tabela 10: Correlações entre as escalas de felicidade (OHQ), Satisfação com a vida (SWLS), Afectos positivos e negativos (PANAS), Afectos positivos (AP) e Afectos negativos (AN), relativamente à amostra total	38
Tabela 11: Correlações entre as escalas de felicidade (OHQ), Satisfação com a vida (SWLS), Afectos positivos e negativos (PANAS), Afectos positivos (AP) e Afectos negativos (AN), relativamente à sub-amostra portuguesa	38
Tabela 12: Correlações entre as escalas de felicidade (OHQ), Satisfação com a vida (SWLS), Afectos positivos e negativos (PANAS), Afectos positivos (AP) e Afectos negativos (AN), relativamente à sub-amostra angolana.....	39
Tabela 13: Valores referentes aos testes de normalidade, de homogeneidade de variâncias e de comparação de médias	40

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Descrição da amostra por habilitações literárias.....	22
Figura 2: Descrição da amostra por estado civil.....	22
Figura 3: Descrição da amostra por situação profissional.....	23

RESUMO

O presente estudo teve como objectivo, a exploração das qualidades psicométricas da versão portuguesa do Oxford Happiness Questionnaire (OHQ) (Gouveia, Mendes, Marques & Viana, 2006), numa amostra da população angolana e posterior comparação dos resultados obtidos com os de uma amostra da população portuguesa. Desta forma, pretende-se medir o Bem-Estar Subjectivo ou felicidade e avaliar se a nacionalidade dos sujeitos e vivência quotidiana do país onde residem têm influência na felicidade medida. Para consolidar a validade de construto dos resultados da OHQ, foram utilizadas mais duas escalas, a de Satisfação com a vida (Simões, 1992) e a de Afectos Positivos e Negativos (Galinha & Ribeiro, 2005a).

Para este estudo foi considerada uma amostra constituída por 251 sujeitos, da qual fazem parte 125 cidadãos angolanos residentes em Angola e 126 cidadãos portugueses residentes em Portugal.

Este estudo é quantitativo, não-experimental, correlacional e comparativo.

Quanto à relação entre a nacionalidade dos sujeitos, vivência quotidiana do país de nacionalidade, e a felicidade, seria de esperar, de acordo com a literatura, que não existissem diferenças significativas nos scores de felicidade entre Portugal e Angola (Pinto & Neto, 2006).

Perante os resultados deste estudo parece, então, ser possível afirmar que tendo em conta a amostra do estudo, não existem diferenças significativas entre Portugal e Angola relativamente ao score total de felicidade, no entanto esta diferença verifica-se no score de satisfação com a vida, afectos negativos e afectos positivos.

Palavras-chave: Psicometria, OHQ, Bem-Estar Subjectivo, Felicidade, Satisfação com a vida, Afectos Positivos e Negativos.

ABSTRACT

This study aims to explore the exploration of the psychometric qualities of the Portuguese version of the Oxford Happiness Questionnaire (OHQ; Gouveia, Mendes, Marques & Viana, 2006), using a sample of the Angolan population and subsequently comparing the results with a sample of the Portuguese population. Thus, it is intended to measure subjective well-being or happiness, in order to understand how the nationality and the daily life in their country influence the happiness measure. To strengthen the construct validity of the results of the OHQ, two more scales were used: Satisfaction with life (Simões, 1992) and the Positive and Negative Affect (Galinha & Ribeiro, 2005a).

The sample used in this study consists of 251 citizens, from which 125 Angolan citizens living in Angola and 126 Portuguese citizens living in Portugal.

The present study is quantitative, non-experimental, correlational and comparative.

According to the literature, one would expect that there would be no significant differences in scores for happiness between Angola and Portugal regarding the relationship between the nationality of the subjects, the daily life of the country where they reside, and happiness (Pinto & Neto, 2006).

Given the results it can be assumed that, in account of the study sample, are no significant differences between Portugal and Angola regarding the total score of happiness. However, the results indicate significant differences when it comes to the score for satisfaction with life, negative affect and positive affect.

Keywords: Psychometrics, OHQ, Subjective Well-Being, Happiness, Satisfaction with Life, Positive and Negative Affect.

INTRODUÇÃO

O objectivo principal deste estudo é a exploração das qualidades psicométricas da versão portuguesa do Oxford Happiness Questionnaire (OHQ) (Gouveia, Mendes, Marques & Viana, 2006), numa amostra da população angolana e posterior comparação dos resultados obtidos com os de uma amostra da população portuguesa. Através deste estudo pretende-se medir o Bem-Estar Subjectivo ou felicidade e avaliar se essa medida é afectada pela nacionalidade, simultaneamente com a vivência quotidiana nesse país. Para esta exploração das diferenças transculturais, para além da referida anteriormente, foram utilizadas mais duas escalas, a escala de Satisfação com a Vida (Simões, 1992) e a escala de Afectos Positivos e Negativos (Galinha & Ribeiro, 2005a), com o intuito de consolidar a validade de construto dos resultados da OHQ (Gouveia, Mendes, Marques & Viana, 2006).

Na literatura, é possível encontrar várias definições de bem-estar, muitas das vezes utilizando outros termos, tais como, alegria, contentamento, satisfação, saúde, felicidade e bem-estar subjectivo. Este trabalho irá debruçar-se sobre os dois últimos conceitos referidos.

No seguimento do estudo da psicologia clínica, foram feitas várias investigações que incidiam sobre as patologias e conseqüentemente sobre o que originava infelicidade nos sujeitos, ou seja, nesta altura, o importante era *o que leva os indivíduos a sentirem-se infelizes*. Mas, cada vez mais o interesse pelas razões que contribuem para a felicidade dos sujeitos tem crescido. Hoje em dia, os autores não focam tanto *quem é feliz*, mas *quando e porquê se é feliz* (Diener, 2000, cit. por Oliveira, 2000). Desta forma, têm sido elaboradas várias respostas para a questão “O que faz as pessoas felizes?”, dando relevo a factores que vão desde as condições materiais até às aspirações espirituais.

A busca pela felicidade é inerente à existência humana. Todas as pessoas querem ser felizes, todas as pessoas falam e se questionam sobre a sua felicidade; Isto porque a felicidade é uma emoção positiva fundamental na vida das pessoas, nas famílias, no emprego, na educação, na política, no desporto e noutras manifestações sócio-culturais (Oliveira, 2000). Alguns pensadores, como Giambattista e David Hume concluíram que a busca de felicidade é a base não só da motivação individual como também do bem-estar social. Para Aristóteles, a felicidade é o objectivo intrínseco que o Homem procura atingir para o seu bem, sendo o fim último dos seus desejos. Desta forma, pode-se dizer que as pessoas não só valorizam a saúde, a fama e as coisas materiais que pensam que lhes trazem felicidade, como valorizam a felicidade por si só (Csikszentmihalyi, 1999).

Mas em que consiste a felicidade? Que fazer para ser feliz? Esta resposta não é simples, pois trata-se de um conceito abrangente e complexo e com causas igualmente abrangentes e complexas que o tornam difícil de definir e como tal de medir e de avaliar. Para além deste aspecto, este é igualmente um constructo muito individualizado e diferenciado, podendo dizer-se que cada pessoa é feliz ou infeliz à sua maneira, baseada nas mais diversas razões (Oliveira, 2000). Assim, pode dizer-se que, se para uns, a felicidade depende da eficácia, para outros da integridade ou dos valores; para uns é algo de muito pessoal e íntimo, para outros baseia-se fundamentalmente na saúde, nos rendimentos, nos acontecimentos; pode ser algo de duradouro, outros consideram-na efémera (Veenhoven, 1984 cit. por Oliveria, 2000).

Tendo em conta esta realidade, e que a dificuldade em perceber em que consiste a felicidade se mantém apesar das pesquisas e estudos que têm sido realizados nesta área, mesmo considerando que esta é o objectivo central de qualquer pessoa, este trabalho pretende ser mais um contributo para o estudo da felicidade, no caso particular da população angolana.

Definição de Felicidade e Bem-Estar Subjectivo

A felicidade é segundo Diener, Scollon e Lucas (2003, cit. por Siqueira & Padovam, 2008), um componente largamente reconhecido como principal integrante de uma vida saudável.

A felicidade tem sido descrita simultaneamente como um afecto e uma cognição. O primeiro aspecto refere-se ao estado corrente de alegria (humor) que tende a ser breve em duração e menos estável; o segundo aspecto refere-se a um traço de satisfação global e tende a ser mais duradouro e estável. Argyle, Martin e Crossland (1989, cit. por Pinto & Neto, 2006) definiram a felicidade como sendo o nível médio de satisfação ao longo de um período específico; a frequência e o grau de afecto positivo; e a ausência relativa de afecto negativo. Mas parece que a felicidade deve ser considerada mais como um traço estável do que como um estado emocional transitório (Oliveira, 2000).

Alguns autores utilizam o conceito de felicidade e bem-estar subjectivo como sinónimos, o que pode algumas vezes dificultar a definição dos conceitos.

Para Argyle (2001), felicidade consiste na elevada satisfação com a vida e preponderância de afectos positivos sobre afectos negativos e significa exactamente o mesmo que “bem-estar subjectivo” (BES). No entanto convém sublinhar a diferença entre bem-estar e bem-estar subjectivo ou felicidade. Como acima referido, o bem-estar geral é uma das componentes da felicidade, num campo mais cognitivo incluindo por isso, variáveis mais objectivas.

A noção de felicidade ou BES, vem intrigando vários pensadores no último milénio, podendo ser apontadas heranças históricas distintas sendo que somente na segunda metade do século XX se tornou objectivo de investigação científica (Siqueira, Padovam, Chiuzi & Covacs, 2006). Uma primeira herança encontra-se nos movimentos sociais inspirados no Iluminismo e no Utilitarismo, que impulsionaram a investigação na área da Qualidade de Vida e uma segunda herança, que se relaciona com os desenvolvimentos no campo da Saúde, designadamente, a 2ª Revolução da Saúde, na década de 70, cujos princípios centrais consistiram em defender o retorno a uma perspectiva ecológica na Saúde e na mudança do enfoque das questões da doença para as questões da Saúde. Recentemente, a Psicologia Clínica veio abraçar o conceito de Bem-Estar Subjectivo, no contexto da chamada Psicologia Positiva (Galinha & Ribeiro, 2005b). Historicamente, a Psicologia preocupou-se em investigar patologias, negligenciando os aspectos saudáveis dos seres humanos. Mas, a partir de 1998, assumindo a presidência da American Psychological Association, Seligman iniciou

movimento denominado Psicologia Positiva, que visa oferecer uma nova abordagem às potencialidades e virtudes humanas, estudando as condições e processos que contribuem para a prosperidade dos indivíduos e comunidades (Paludo & Koller, 2007). Este novo ramo da Psicologia pode ser definido como o estudo científico de emoções positivas, forças e virtudes humanas (Bacon, 2005; Seligman & Csikszentmihalyi, 2000; Sheldon & King, 2001 cit. por Passarelli & Silva, 2007). Para Seligman (2004, cit. por Passarelli & Silva, 2007), a Psicologia Positiva teria três pilares: o primeiro seria o estudo da emoção positiva; o segundo, o estudo dos traços positivos, "principalmente as forças e as virtudes, mas também as habilidades, como a inteligência e a capacidade atlética", e o terceiro, "o estudo das instituições positivas, como a democracia, a família e a liberdade, que dão suporte às virtudes que, por sua vez, apóiam as emoções positivas".

Vários autores, propõem definições de bem-estar subjectivo. Por exemplo, McCullough, Heubner, e Laughlin (2000, cit. por Galinha & Ribeiro, 2005b) falam do modelo tripartido do bem-estar constituído por três componentes inter-relacionados mas separados, a Satisfação com a Vida global, o Afecto Positivo e o Afecto Negativo. A satisfação com a vida global é definida como uma avaliação cognitiva positiva da vida pessoal como um todo. O Afecto positivo refere-se à frequência de emoções positivas num indivíduo (emoções como orgulho, interesse), enquanto que o Afecto Negativo se refere à frequência das emoções negativas (como perturbação, hostilidade). Deste modo, as pessoas que demonstram um bem-estar positivo experienciam uma preponderância de emoções positivas em relação às emoções negativas e avaliam positivamente a sua vida como um todo (Galinha & Ribeiro, 2005b).

Já Diener, Such, Lucas e Smith, (1999 cit. por Vieira, Mascarenhas & Jesus, 2006), definiram o bem-estar subjectivo como um constructo complexo e multidimensional composto igualmente pela satisfação geral com a vida, afectos positivos e afectos negativos divididos em dimensões cognitivas e emocionais. A dimensão cognitiva do BES, na qual existe um juízo avaliativo, é representada por um factor, a satisfação com a vida, que traduz a avaliação global que o sujeito faz da sua vida, nos seus vários domínios, em termos de desejo de mudança ou de contentamento com o que lhe acontece e é aferida através do relato do respondente quando questionado a respeito das condições actuais da sua vida reflectindo sobre estas e considerando-a como satisfatória, ou não. Embora haja um factor geral de satisfação com a vida, podem ser distinguidos vários domínios de satisfação (trabalho, família, lazer, saúde, finanças, etc.). A dimensão emocional de BES representa factores independentes, os afectos positivos (AP) e afectos negativos (AN) é avaliada a partir de relatos da pessoa sobre a frequência com que vivencia afecto positivos (alegria e

contentamento, por exemplo) e negativos (tristeza, desmotivação, por exemplo) na sua vida quotidiana. A afectividade negativa exprime-se pela disposição para experimentar sentimentos e emoções desagradáveis (culpa, vergonha, tristeza, ansiedade e depressão), enquanto a afectividade positiva traduz-se na tendência para experimentar sentimentos e emoções agradáveis (alegria, entusiasmo, orgulho e felicidade). Logo, um bom nível de bem-estar subjectivo ocorre quando o respondente relata experienciar mais afectos positivos do que negativos na sua vida e a avalia como satisfatória. BES refere-se à avaliação da vida e dos afectos vividos até o presente momento (Siqueira, Chiuzi, Padovam, Fonseca & Santos, 2006).

A satisfação com a vida que constitui um dos três componentes do bem-estar subjectivo, como já fora referido, foi definida como “uma avaliação global da qualidade de vida de uma pessoa segundo os seus critérios escolhidos” (Neto & Barros, 2002). Se bem que a saúde, o bem-estar material, etc., sejam desejáveis, as pessoas podem dar-lhe valores diferentes. Daí que a satisfação com a vida se focalize nos próprios julgamentos da pessoa e não em critérios que o investigador considera importantes. A definição avançada sugere pois que a satisfação com a vida não assenta em critérios de qualidade de vida estabelecidos universalmente, mas na avaliação que cada pessoa faz (Pinto & Neto, 2006).

Referindo se então o bem-estar subjectivo ao campo de estudo que observa a avaliação que as pessoas fazem das suas próprias vidas, as investigações deste campo procuram, entre outros, identificar os factores que diferenciam pessoas pouco felizes de pessoas moderadamente e/ou extremamente felizes (Diener, Scollon & Lucas, 2003, cit. por Siqueira, Padovam, Chiuzi, Covacs, 2006).

Diener, Suh, e Oishi (1997, cit. por Galinha & Ribeiro, 2005b), designam três características do bem-estar subjectivo, enquanto campo de estudo. Em primeiro lugar, o campo de estudo cobre todo o espectro do bem-estar, não focando apenas os estados indesejáveis, dando em vez disso grande importância às diferenças individuais nos níveis de bem-estar positivo. Interessa-se igualmente pelos factores que diferenciam as pessoas ligeiramente felizes, das moderadamente felizes e das extremamente felizes. A segunda característica preconiza que o bem-estar subjectivo é definido em termos das experiências internas do indivíduo, não se impondo critérios ou avaliações externas. Embora muitos critérios de Saúde Mental sejam ditados do exterior, por investigadores ou clínicos, o bem-estar subjectivo é medido a partir da perspectiva do próprio indivíduo. Deste modo, o campo de estudo do bem-estar subjectivo diferencia-se da psicologia clínica tradicional. A terceira característica, define que o campo de estudo foca estados de bem-estar subjectivo de longo

termo, não apenas o humor momentâneo. Frequentemente, o que pode fornecer felicidade num momento pode não ser o mesmo que produz o bem-estar subjectivo de longo termo. Embora o humor dos indivíduos possa flutuar em função dos eventos de vida, a investigação do bem-estar subjectivo está interessada no humor ao longo do tempo e não apenas em emoções passageiras.

A investigação sobre o bem-estar subjectivo aponta para o facto de que as pessoas não se limitam apenas a evitar o mal-estar mas procuram activamente a Felicidade (Galinha & Ribeiro, 2005b).

Principais teorias sobre Felicidade e Bem-Estar Subjectivo

Foram propostas várias teorias sobre o que determina a felicidade das pessoas (Pinto & Neto, 2006). Diener (1984, cit. por Oliveira, 2000), tentou sintetizar as teorias principais sobre a felicidade, excluindo a biológica e a social. Desta forma, agrupa as teorias psicológicas em seis grupos:

Em primeiro lugar as teorias teleológicas (*telic theories*), na qual a felicidade consegue-se quando algum estado, como um objectivo ou necessidade, é atingido. Nesta teoria, a satisfação das necessidades conduz à felicidade, enquanto a sua insatisfação leva à infelicidade. Seguem-se as teorias do prazer e da dor, intimamente relacionadas com as anteriores, pois o objectivo principal é obter prazer ou, pela negativa, evitar o sofrimento. No entanto podemos enfrentar a dor em vista de um prazer maior, e quanto mais se sofre para atingir determinado objectivo mais se pode sentir alegria por o ter alcançado. Se todas as necessidades estão satisfeitas e sem custo, pode a felicidade não ser grande. De qualquer modo, o prazer e a dor propriamente não se opõem, podendo antes ser convergentes na busca da felicidade. A terceira refere-se as teorias da actividade, que vêem a felicidade como um meio usado para atingir um fim. Por exemplo, o esforço para subir um monte cria mais felicidade do que atingir o cume. Esta teoria considera que a actividade deve estar ao nível das capacidades da pessoa porque se é demasiado simples, produz aborrecimento e se é demasiado complicada, gera ansiedade, não produzindo felicidade. Existem também as teorias associacionistas ou cognitivistas, baseadas nas teorias sobre a memória, o condicionamento ou a cognição. Esta teoria considera que a felicidade pode aumentar se a pessoa controlar os pensamentos negativos e fazer prevalecer os positivos. Em seguida, as teorias de julgamento, que postulam que a felicidade depende da comparação entre determinado padrão proposto e as

condições actuais. De acordo com esta teoria, a felicidade surge quando as condições actuais ultrapassam o “padrão” estabelecido. Sendo que este padrão ou colocação da fasquia depende da pessoa, do seu nível de aspiração, do seu passado e também do que pretende no futuro.

Por último aparecem as teorias Base-Topo (Bottom Up) e a Topo-Base (Top Down), que são consideradas as mais significativas. A primeira, defende que a satisfação imediata de necessidades produz Felicidade, enquanto a persistência de necessidades por satisfazer causa infelicidade (Galinha & Ribeiro, 2005b). Esta teoria encara o bem-estar subjectivo como sendo o efeito cumulativo de experiências positivas (agradáveis), em vários domínios específicos da existência (no trabalho, na família, no lazer). Segundo esta teoria, ao avaliar a sua satisfação global com a vida, o indivíduo efectuará um tipo de cálculo mental, de soma dos elementos, em que entrariam como paralelas, as satisfações particulares experienciadas, em cada um dos vários domínios: uma vida agradável seria constituída pelo mero acumular de momentos agradáveis (Simões, Ferreira, Lima, Pinheiro, Vieira, Matos & Oliveira, 2000). A segunda teoria, Topo- Base (Top – Down), defende que o grau de satisfação necessário para produzir felicidade depende da adaptação ou nível de aspiração, que é influenciado pelas experiências do passado, pelas comparações com outros, pelos valores pessoais e por outros factores. (Galinha & Ribeiro, 2005a). Esta teoria postula que “existe uma inclinação global para experienciar as coisas, de maneira positiva, influenciando essa inclinação as interacções do momento entre indivíduos e o mundo. Por outras palavras, a pessoa experimenta prazeres, porque é feliz, e não vice-versa” (Diener, 1984, cit. por (Simões, Ferreira, Lima, Pinheiro, Vieira, Matos & Oliveira, 2000). Portanto, a experiência não é, em si mesma, objectivamente, agradável ou desagradável, satisfatória ou insatisfatória: é a interpretação, que o sujeito faz dela, que a torna tal (Simões, Ferreira, Lima, Pinheiro, Vieira, Matos & Oliveira, 2000).

Nesta linha de ideias, não deverão ser as circunstâncias objectivas, mas as interpretações subjectivas, das mesmas, as determinantes primárias do bem-estar subjectivo. Enquanto na abordagem base-topo, o bem-estar subjectivo é encarado com um efeito, na abordagem topo-base, é considerado como uma causa (Simões, Ferreira, Lima, Pinheiro, Vieira, Matos & Oliveira, 2000).

São também propostas duas perspectivas para pensar sobre o bem-estar, uma que aborda o estado subjectivo de felicidade (bem-estar hedónico) e se denomina de bem-estar subjectivo e outra investiga o potencial humano (bem-estar eudamónico) e está relacionada com o bem-estar psicológico (Siqueira & Padovam, 2008). A primeira perspectiva defende que o foco está na felicidade, geralmente definido como a presença de afecto positivo e a ausência de afecto negativo (Deci & Ryan, 2008), ou seja, o equilíbrio entre os afectos positivos e

negativos, obtendo prazer e evitando a dor (Maltby, Day, & Barber, 2005). Para um hedonista a busca do prazer é o primeiro constituinte da felicidade (Oliveira, 2000). Na segunda, o foco está em viver a vida de uma forma completa e profundamente satisfatória (Deci & Ryan, 2008), ou seja, resulta do compromisso com o desenvolvimento individual e os desafios existenciais da vida, significado e auto-reflexão (Maltby, Day, & Barber, 2005). Esta perspectiva apoia-se na noção de que bem-estar consiste no facto de os indivíduos viverem de acordo com o seu “verdadeiro eu”, com o pleno funcionamento das suas potencialidades, ou seja, na sua capacidade de pensar, usar o raciocínio e o bom senso e está relacionada com sentimentos associados a motivações intrínsecas (Siqueira & Padovam, 2008). Desta forma, pode-se dizer que a perspectiva eudamónica refere que os sentimentos de auto-realização surgem quando o nível de dificuldade de uma actividade é adequado ao nível de capacidade do sujeito para a realizar (Waterman, 1993).

De acordo com estas abordagens, é possível estabelecer paralelismos com as teorias bottom up e a Top-Down. Sendo que a perspectiva Hedónica está mais relacionada com a Bottom – up, e a perspectiva Eudaimonica com a Top-Down.

Mensuração da Felicidade e do Bem-Estar Subjectivo

Relativamente à mensuração do bem-estar subjectivo, dada a complexidade teórica e os múltiplos factores que podem influenciar a felicidade ou BES, torna-se difícil construir instrumentos de avaliação deste construto, embora não falem tentativas (Ferreira & Simões, 1999, cit. por Oliveira, 2000). Desta forma, é necessária uma ferramenta de avaliação multimétodo, para que a avaliação deste construto seja mais completa. A Psicologia oferece muitos métodos que podem ser utilizados para avaliar aspectos do bem-estar subjectivo, como a auto-relatos, relatórios de pares, métodos de observação, métodos fisiológicos, tarefas de emoções-sensíveis, como a recordação acelerada de experiências felizes, e outras tarefas cognitivas como completar palavras e tarefas de reconhecimento de palavras (Sandvik, Diener, & Seidlitz, 1993; Lucas, Diener, & Larsen, 2003, cit. por Larsen & Eid, 2008). Todos estes métodos diferentes não convergem perfeitamente, pois avaliam diferentes facetas do bem-estar subjectivo e podem ser afectados por vieses específicos, mas as diferenças entre estes métodos geralmente contêm informações importantes (Larsen & Eid, 2008).

Segundo Ryff (1989, cit. por Oliveira, 2000), muitos estudos empíricos, feitos em grande parte à base de escalas sobre a felicidade, não definiram suficientemente este construto ou os

indicadores e factores que estão na base do bem-estar pessoal e social, limitando-se a construir itens à base da intuição ou do senso comum. Também Diener (1984, cit. por Oliveira, 2000), pensa que muitos estudos se fixaram essencialmente na fidelidade e validade das medidas, sem uma teoria sólida de base sobre a estrutura psicológica do bem-estar. Diener (1984, cit. por Oliveira, 2000), apresenta esquematicamente 18 escalas sobre o bem-estar subjectivo feitas com critérios diversificados.

Normalmente os autores procuram formular itens que cubram três componentes gerais do bem-estar: julgamentos sobre a satisfação com a vida, afectos positivos e afectos negativos. Na escala de Bradburn (1969, cit. por Oliveira, 2000), os itens sobre afectos positivos e negativos mostravam-se relativamente independentes. Assim, o autor afirma que a felicidade ou BES é composta por duas componentes separáveis – afectividade positiva e afectividade negativa.

Uma das escalas mais usadas para medir Felicidade é a Oxford Happiness Inventory usada por exemplo por Furnham e Brewin (1990, cit. por Oliveira, 2000). Usa-se também a escala de Ryff (1989, cit. por Oliveira, 2000) – Psychological Well-Being Inventory. Outras escalas também usadas frequentemente são a escala de Depressão-Felicidade (Lewis, McCollam, & Joseph, 2001), e a escala de Satisfação com a vida (Diener, Emmons, Larsen & Griffin, 1985).

Quanto à Satisfação com a vida, trata-se de uma avaliação cognitiva sobre a própria qualidade de vida. Todavia, as escalas para avaliar este construto contêm itens que vão para além de um julgamento sobre a satisfação com a vida. Diener, Emmons, Larsen e Griffin (1985, cit. por Oliveira, 2000), desenvolveram uma escala de Satisfação com a vida com itens que avaliam a satisfação global que as pessoas sentem nas suas vidas. Emerge um factor comum explicando a maior parte da variância e mostrando-se a escala com uma boa fidelidade. Neto, Barros e Barros (1990, cit. por Oliveira, 2000), adaptaram esta escala para a população portuguesa, ulteriormente validada por Simões (1992, cit. por Oliveira, 2000).

De qualquer modo, há sempre problemas na construção destas escalas, devendo considerar-se se os itens se referem mais a estados passageiros ou a traços estáveis, se as respostas são mais ou menos conscientes ou inconscientes, sinceras ou desejadas socialmente, se bem que algumas destas escalas não tivessem apresentado um alto índice de desejabilidade social (Oliveira, 2000).

Factores determinantes de Felicidade e Bem-Estar Subjectivo

Um dos desafios em definir o conceito de felicidade, provém em grande parte da dificuldade em apontar as causas principais geradoras de felicidade ou de infelicidade. Existem autores que apontam com mais insistência para as variáveis pessoais (equilíbrio psicológico, paz interior, consciência tranquila, integridade moral, auto-estima), enquanto outros realçam factores sócio-demográficos e contextuais, como a idade, o sexo, o emprego e a situação financeira, a situação familiar, a saúde, os acontecimentos causais (como ter sorte na lotaria ou sofrer um acidente grave), etc. Outras variáveis são menos consideradas, como a religião ou a raça, sem que, todavia, deixem de ser importantes para a felicidade (Oliveira, 2000).

Em seguida serão apontados diferentes factores, tendo em conta diferentes autores e de um ponto de vista que considera factores pré-determinantes de presença ou ausência de felicidade e factores de influência dessa presença.

Alguns investigadores têm implicado determinantes genéticos de bem-estar subjectivo baseados, por exemplo, em dados recolhidos de estudos com gémeos. Alguns desses estudos, realizados na Universidade de Minnesota e revistos por Lykken (1999, cit. por Larsen & Eid, 2008), constataram que os gémeos monozigóticos criados separados seriam mais semelhantes nos níveis de felicidade do que são os gémeos dizigóticos criados juntos. Outros estudos no campo da genética e das influências genéticas específicas sugerem a existência de genes ligados a uma propensão para a depressão ou para a extroversão e neuroticismo podem ser responsáveis para a genética do bem-estar subjectivo. Apesar destas perspectivas, grande parte dos estudos levados a cabo, nomeadamente os que enfatizam a influência ambiental na felicidade, vem contrariar esta ideia de pré determinação genética (Larsen & Eid, 2008).

Diener, Lucas, Clark e Georgellis, (2003, cit. por Larsen & Eid, 2008) relatam, da mesma forma, que as mulheres que se casam são, em média, um pouco mais felizes do que os seus homólogos casados há vários anos.

A parte final da prova para os efeitos ambientais provém de dados sobre as viúvas. Estudos mostram que as viúvas continuam menos felizes por vários anos após a morte do seu parceiro. Ou seja, para lá da predisposição genética, as viúvas são, em média, menos felizes pela tragédia que recai sobre elas. Em suma, as muitas descobertas argumentam que a felicidade não é apenas genética, as questões ambientais também importam. Embora os efeitos genéticos são importantes, sem dúvida, factores culturais e situacionais também influenciam bem-estar subjectivo, por vezes fortemente (Larsen & Eid, 2008).

Além disso, há evidências de que as diferentes condições e os resultados tornam pessoas diferentes felizes. Por exemplo, Diener e Suh (1998, cit. por Larsen & Eid, 2008) mostraram que as correlações de felicidade variam entre os jovens e velhos. Da mesma forma, Diener, Suh, Smith e Shao (1995, cit. por Larsen & Eid, 2008) relataram que há correlação diferente de felicidade em diferentes culturas. Evidentemente, num nível mais básico Diener (1995, cit. por Larsen & Eid, 2008) argumentou que há provavelmente condições universais, para o atingir da felicidade, por exemplo, ter relações sociais próximas, embora também existam condições específicas, características e actividades que tornam algumas pessoas mais satisfeitas, mas que têm pouco efeito sobre outras.

As pesquisas de Diener apoiam igualmente a ideia de Costa e McCrae (1980, cit. por Larsen & Eid, 2008) de que alguns factores de personalidade, especialmente a extroversão e o neuroticismo, são contribuintes importantes para o bem-estar subjectivo.

Diener e Seligman (2002, cit. por Larsen & Eid, 2008), num estudo realizado junto de estudantes universitários, analisaram as características dos sujeitos classificados consistentemente como muito felizes e comparando os com sujeitos classificados como muito infelizes. Concluíram que as pessoas muito felizes eram altamente sociáveis, com fortes relações românticas e outro tipo de relações sociais, em comparação com o grupo menos feliz, foram definidos como mais extrovertidos, mais agradáveis, menos neuróticos, e menores na escala de psicopatologia pelo inventário de personalidade multifasico de Minesota (escalas MMPI). Concluiu-se também que o grupo de sujeitos mais felizes experiencia positivamente a realidade ainda que os seus sentimentos não fossem estáticos relatando ocasionalmente humor negativo sugerindo que mesmo as pessoas muito felizes têm um sistema de emoção sensível que reage de forma adequada para eventos de vida.

Quando se trata de considerar os determinantes do bem-estar subjectivo, Diener fez a analogia com uma receita em vez de uma única causa. A maioria das boas receitas requer vários ingredientes. Alguns ingredientes são essenciais, outros são meramente úteis para adicionar um sabor especial ou textura ao resultado. Mas não há nenhum ingrediente-chave que, por si só, produza o resultado, em vez disso é necessário conjugar os vários ingredientes. O mesmo se pode aplicar ao bem-estar subjectivo – há necessidade de vários ingredientes importantes e necessários, mas não há um único, que por si só, produza a felicidade de uma pessoa (Larsen & Eid, 2008).

O consenso geral é de que, apesar de em determinado grau os factores situacionais objectivos, tais como o rendimento, a saúde, a idade e o estado civil, influenciarem a percepção das pessoas sobre a sua felicidade, ultimamente esta tem sido considerada como

um fenómeno subjectivo, com sentimentos, pensamentos, percepções e avaliações subjectivas da situação, que se tornam mais importantes que a situação em si mesma (Argyle, 2001; Diener, Suh, Lucas, & Smith, 1999; Heller, Watson, & Ilies, 2004; Myers, 2000 cit. por Elliott & Coker, 2008).

Diener (1984, cit. por Oliveira, 2000), na sua revisão da literatura sobre o bem-estar subjectivo, sintetiza algumas influências ou factores na base do bem-estar: A Satisfação subjectiva, que tem a ver com a auto-estima, com o ambiente familiar, o trabalho, a saúde, a comunidade, entre outros. Aspectos como os rendimentos foram apontados por alguns estudos como relevantes tendo os mesmos demonstrado que as pessoas ricas são mais felizes, embora seja necessário considerar outras variáveis, pois encontram-se pobres cuja felicidade é invejada pelos ricos, sendo este facto mais verdadeiro se pensarmos em termos de nações, não se provando que os países ricos sejam mais felizes que os pobres. As variáveis demográficas como a idade, o género sexual, a raça, a empregabilidade, a educação, a religião, o matrimónio e a família são igualmente apontadas como influenciadora da felicidade, ainda que a respeito de algumas, se tenha mais tarde vindo a provar, não apresentarem correlações significativas. Uma dessas variáveis é a idade. Inicialmente pensou-se que os jovens eram mais felizes, no entanto, estudos posteriores demonstrarem que o efeito da idade é insignificante ou até que os mais velhos podem ser mais felizes procurando os autores explicar de diversas formas esta inconsistência dos resultados ou a correlação praticamente nula entre a idade e o bem-estar subjectivo; No que respeita ao género sexual, praticamente não se encontram diferenças entre homens e mulheres, embora as mulheres tendam a experimentar mais alegrias e também mais tristezas. Alguns estudos encontraram uma ligeira interacção com a idade, apresentando as mulheres novas como mais felizes do que os homens jovens e os homens velhos mais felizes do que as senhoras idosas; No que respeita à influência da raça, alguns estudos nos Estados Unidos davam os brancos como mais felizes do que os negros, mas isso pode dever-se a outras variáveis como a educação, os rendimentos, o meio rural ou urbano, entre outros. A empregabilidade é um factor apontado como influenciando muito a felicidade, nomeadamente o grande contributo do desemprego para a infelicidade. Lucas, Clark, Georgellis, e Diener, (2004 cit. por Larsen & Eid, 2008), encontraram repetidas evidências de que as pessoas que ficam desempregadas são menos felizes, e permanecem assim por muitos anos, em comparação às pessoas com emprego estável; Na avaliação realizada no que respeita à educação, conclui-se que esta não parece ter efeito decisivo na felicidade interagindo, também ela, á semelhança de outras, com outras variáveis, como o sexo ou os rendimentos; Um outro aspecto relevante prende se com a

relação entre a religião e o bem-estar sendo que esta depende do modo como é vivida a fé religiosa, sendo que se estabelece uma interação com outras variáveis, como a idade, a raça, os rendimentos. No entanto, em geral as pessoas praticantes e com uma religiosidade interiorizada tendem a ser mais felizes; Relativamente à satisfação matrimonial e familiar, manifesta-se como um dos mais fortes preditores do bem-estar, mas depende muito da qualidade do amor conjugal. Em geral os estudos mostram que as pessoas casadas são mais felizes do que as solteiras; Quanto à paternidade, não parece contribuir para a felicidade. No que se refere ao comportamento e resultados, mais propriamente ao contacto social, muitos estudos concluem que os extrovertidos são mais felizes do que os introvertidos, mas isto pode não dever-se de per se ao contacto social; todavia parece que o contacto social torna as pessoas mais felizes, e o extrovertido relaciona-se melhor com os outros, mas depende também da qualidade dos contactos sociais. Uma das formas mais intensas de relacionamento e amizade é o amor, que se manifesta como forte preditor de satisfação com a vida e de felicidade; acontecimentos da vida parecem ter uma relação consistente, embora modesta, com o bem-estar, contribuindo os eventos positivos para a felicidade e os negativos para a infelicidade, mas de forma independente; actividades (estudos feitos particularmente com idosos mostram que o envolvimento em alguma actividade contribui para o bem-estar, mas outros estudos não encontraram diferenças; depende da natureza da actividade, da saúde e de outras variáveis. Quanto à Personalidade, diversas variáveis idiossincráticas contribuem substancialmente para o bem-estar, mostrando as variáveis demográficas pouco peso na variância. As variáveis de personalidade mais estudadas foram: a auto-estima, um dos preditores mais fortes do bem estar subjectivo, uma vez que quando a pessoa se sente infeliz, baixa consideravelmente a auto-estima, a internalidade, pois em geral as pessoas ‘internas’ em termos de locus de controlo e de atribuições de causalidade, tendem a ser mais felizes, mas depende de outras variáveis: por exemplo, em determinados contextos culturais e em determinadas ocasiões, ser ‘externo’ pode trazer vantagens e tornar a pessoa mais feliz, a extroversão e neuroticismo. Estas duas ultimas dimensões da personalidade foram muito estudadas em relação com o bem-estar, contribuindo a primeira para uma maior felicidade por estar relacionada com a sensação de mais emoções positivas e com um limite inferior para a activação de afecto positivo e a segunda para a infelicidade, por estar mais fortemente relacionado com emoções negativas e um limite inferior para activar a influência negativa. Os dois traços de personalidade, assim, trabalham de forma recíproca para influenciar o componente hedônica de bem-estar subjectivo. mas os estudos não são consistentes), inteligência (estranhamente, enquanto avaliada através de testes de QI, a inteligência não

parece correlacionar com a felicidade, encontrando-se correlações positivas, mas também negativas; isto pode dever-se a outros factores), androgenia (há alguns estudos não conclusivos sobre as pessoas com características de ambos os sexos). (Outras variáveis, como a agressividade e a sua relação com a felicidade, podem depender dos diversos contextos culturais, havendo ambientes que favorecem mais determinadas características de personalidade); No que diz respeito às influências biológicas: muitos estudos analisaram a correlação entre a saúde e o bem-estar subjectivo, encontrando-se em geral uma correlação significativa, mas dependendo do estudo da saúde, da personalidade, do sexo (nas mulheres a correlação é mais elevada) e de outras variáveis. Foram ainda analisados outros aspectos da saúde, como as insónias (tornam mais infelizes as pessoas), o exercício físico (contribui para a felicidade), as variações sazonais de humor, etc.

Segundo o autor, tendo em conta o grande número de factores que podem influenciar o bem-estar subjectivo, atribuir demasiado peso a um determinado factor isoladamente sem considerar as múltiplas interacções seria um erro. O facto de existirem poucos estudos experimentais ou mesmo longitudinais, dificultam não permite saber, para já, em que direcção se dá o processo, se a felicidade é causa ou efeito, por exemplo, da saúde ou do contacto social.

Algumas condições são necessárias para um bem-estar subjectivo elevado (por exemplo, a saúde mental positiva e relações sociais), mas não são, em si, suficientes para trazer a felicidade.

A sua pesquisa identificou uma série de condições que parecem ser necessárias para a felicidade, ou estão correlacionadas com a felicidade, embora não única condição ou característica suficiente para trazer a felicidade em si mesmo.

A felicidade não pode ser apenas um objectivo de vida, mas também um meio para alcançar outros objectivos e facilitar comportamentos desejáveis e resultados. Numa recente revisão Lyubomirsky, King e Diener (2005, cit. por Larsen & Eid, 2008) mostraram que as pessoas felizes são bem-sucedidas em muitos domínios da vida e que este sucesso é, pelo menos em parte, devido à sua felicidade. As pessoas felizes são mais sociáveis, altruístas, activas, gostam delas próprias, são fisicamente mais robustas e imunologicamente mais fortes atingindo uma maior longevidade de vida.

O bem-estar subjectivo é considerado importante, pois parece conduzir a muitos bons resultados na vida. O trabalho de Diener, estendeu também os seus estudos as comparações entre nações, tendo vindo a sublinhar, nestes casos os efeitos ambientais que levam a que, por exemplo, as nações com maior média de bem-estar subjectivo, por comparação com aquelas com um bem-estar subjectivo classificado como baixo, têm maior esperança de vida, mais

segurança no emprego, mais estabilidade política, baixas taxas de divórcio, melhores registos da liberdade civil, e maior igualdade de género e que as nações mais ricas e mais pobres, diferem substancialmente no bem-estar subjectivo (Diener & Suh, 1999, cit. por Larsen & Eid, 2008). Ou que, ao nível do regime político, Nações ex-comunistas, que recentemente passaram por transição política, mostraram índices muito baixos de bem-estar subjectivo relativamente às nações não comunistas nas proximidades (Diener & Seligman, 2004, cit. por Larsen & Eid, 2008).

Pesquisas transculturais no bem-estar subjectivo

Embora a busca pela felicidade pareça ser uma unidade da vida em geral, existem fortes diferenças inter e intraculturais na forma como as pessoas apreciam a felicidade e nos caminhos utilizados para alcançar a mesma. Existem fortes diferenças nacionais na satisfação global com a vida entre os cidadãos. Embora a maioria das pessoas sejam felizes, é possível mostrar que as diferenças internacionais de bem-estar subjectivo são positivamente correlacionadas com as diferenças internacionais de rendimento, individualismo, direitos humanos e igualdade social. Há indicadores universais de bem-estar subjectivo que foram encontrados em várias nações, como a extroversão e casamento, mas também há diferenças entre as nações. Nas nações individualistas os julgamentos de bem-estar subjectivo são mais fortemente baseados na experiência emocional das pessoas e na sua auto-estima, ao passo que a satisfação financeira foi um preditor mais forte nos países mais pobres. A satisfação com a vida é mais fortemente relacionada à autonomia e ao crescimento nas culturas ocidentais relativamente aos países orientais. No entanto, nas culturas coletivistas, aquelas que apresentam maiores níveis de autonomia, também se encontram em níveis mais elevados de outros problemas, como o suicídio e o divórcio. As nações também diferem nas normas para experimentar emoções positivas, sendo que as nações do Oriente desvalorizam algumas emoções positivas, como o orgulho e a satisfação (Larsen & Eid, 2008).

Estes resultados mostram que alguns trabalhos de Ed Diener formaram um dos pilares da psicologia transcultural do bem-estar subjectivo e que nos ajudam a compreender como viver uma vida feliz em todo o mundo (Larsen & Eid, 2008).

Relativamente à investigação transcultural/nacional sobre o bem-estar subjectivo, uma das conclusões mais sólidas é a de que as nações individualistas (que incentivam os seus membros a buscar a felicidade pessoal sobre a honra e o cumprimento de obrigações sociais)

são mais felizes do que os países colectivistas (têm um mecanismo social para organizar e executar a Cooperação de grupo). A média da diferença de nível entre culturas individualistas e colectivistas, em certa medida, decorre de factores sociais e políticos confundidos com individualismos (Suh & Koo, 2008).

Várias pesquisas, demonstram que as pessoas nos países ricos, têm em média, um nível de bem-estar subjectivo significativamente maior do que as pessoas nos países pobres (Suh & Koo, 2008).

No entanto, segundo Suh e Koo (2008), uma década de pesquisa deixa claro que estas condições socioeconómicas, sozinhas são insuficientes para explicar porque é que as nações individualistas relatam consistentemente níveis mais elevados de felicidade do que as nações colectivistas. Segundo Veenhoven (1999, cit. por Ahuvia, 2002), o coletivismo gira em torno do rosto, honra e reputação pública, e está associado aos países pobres, porque é um mecanismo de sobrevivência da cultura, que nasce da necessidade de solidariedade do grupo. Na verdade o coletivismo é um mecanismo de sobrevivência que é positivamente correlacionado com o bem-estar quando se olha apenas para uma sub-amostra de países pobres.

Kasser (1995, cit. por Ahuvia, 2002), distingue objectivos “intrínsecos” de “extrínsecos”. Os primeiros, referem-se ao crescimento pessoal, directamente conhecidos como necessidades psicológicas humanas básicas, os segundos referem-se a aquisição de riqueza ou um físico atraente, o que aumenta a autoestima aos olhos das outras pessoas. As pesquisas mostram que as pessoas que colocam relativamente menos ênfase nos objectivos extrínsecos, tais como ganho financeiro, e relativamente mais ênfase nos objectivos intrínsecos, como por exemplo ter relações sociais ricas ou fazer contribuições para a comunidade, tendem a ter níveis de bem-estar subjectivo mais elevados.

Segundo Suh e Koo (2008), além do nível de rendimento ou da estrutura política, as culturas também variam ao longo de um amplo espectro de hábitos e características psicológicas que estão relacionadas com a experiência e as expressões de felicidade. Por exemplo, as normas, a emoção, a socialização das emoções e vieses cognitivos associados com a felicidade variam consideravelmente entre as culturas.

Os mesmos autores (Suh & Koo, 2008), afirmam que, uma razão pela qual a análise das diferenças de médias de bem-estar subjectivo entre as nações/culturas é importante, é porque permite obter informações sobre as condições colectivas que aumentam ou suprimem a felicidade do ser humano. Diferentes membros culturais podem preferir diferentes actividades

e experiências na busca da felicidade, mas pode-se pensar que diferentes caminhos são igualmente meios potentes para alcançar o destino.

Caracterização dos Países (Angola e Portugal)

Conhecer e compreender a história, percurso e desenvolvimento dos países é por isso compreender a sua realidade actual e conseqüentemente a realidade do seu povo e as influencias que se poderão, ou não, fazer sentir sobre esses cidadãos.

Angola é actualmente, o maior país africano a sul do Saara e sobretudo, o maior país africano de língua oficial portuguesa, com uma área de 1.246.700 Km². Com uma população de 17 milhões de habitantes, 4,5 milhões dos quais residentes na capital Luanda (<http://www.angola.gov.ao/>).

É conhecida no mundo como um dos países de maiores potencialidades económicas da África sub-Sabariana (<http://www.angola.gov.ao/>).

Apesar de ainda constar na lista dos países com menor índice de desenvolvimento humano e das fortes assimetrias sociais e económicas, Angola é um país em franco desenvolvimento económico, político e social que recupera actualmente das conseqüências de anos de guerra colonial e civil e das marcas de tradições antigas comuns aos vários países africanos no que respeita ao poder, governo e liderança e relativa imaturidade no que respeita à prática da democracia e é em grande parte essa historia passada e tradições que explicam o país que é hoje Angola (<http://www.angola.gov.ao/>).

Angola é actualmente definido não como um país que goza de uma democracia plena, mas sim de uma democracia em construção, regendo-se o país por uma democracia pluripartidária desde 1992 (<http://www.angola.gov.ao/>).

Angola foi, durante um período de quase 500 anos dominado pela presença portuguesa em que o país viu ser exploradas, não só as suas riquezas naturais, como os minerais, as pedras preciosas e o petróleo, mas também a mão-de-obra do seu povo, que utilizou, comercializou exportando, como mão-de-obra escrava (<http://www.angola.gov.ao/>).

No início da década de 50, dão se inicio a movimentos nacionalistas que reivindicavam autonomia e que determinaram uma guerra de libertação de 1960 a 1974, ano em que a queda do regime ditatorial vigente em Portugal, conduziu à independência efectivada a 11 de Novembro de 1975, período após o qual os três movimentos que impulsionaram o processo de dependência envolveram se numa guerra civil pelo poder que durou até ao ano de 2004, ainda

que com um breve período de interregno onde se chegaram, inclusivamente a realizar as primeiras eleições democráticas do país, para logo de seguida serem contestados os seus resultados e se retomar a guerra civil (<http://www.angola.gov.ao/>) .

Após a assinatura dos acordos de paz e devido ao aumento significativo do preço do petróleo e dos diamantes, aliado ao aumento significativo da produção, Angola atingiu níveis de crescimento dos mais elevados do mundo, constituindo-se como um país atractivo para investimentos estrangeiros só tendo sido afectado este crescimento da economia pela crise internacional de 2008 (<http://www.angola.gov.ao/>).

A história de Portugal esta intimamente ligada com a historia de Angola, uma vez que o primeiro foi colonizador do segundo, estando esta ligação marcada em ambos os povos. Portugal tem um passado de grandes conquistas e chegou a ser, uma grande potência mundial, ditando leis no campo intelectual, científico e tecnológico donde o feito mais emblemático fora os descobrimentos portugueses. Mais tarde, com o esforço de desenvolvimento económico limitado pela dimensão do País e pelos acordos comerciais com a Inglaterra, que já tinha a sua revolução industrial em curso, para além de não produzir, passa a importar o que de melhor se faz na Europa e assim segue até ao início do século XX, quando muda de regime político instaurando uma República que viria mais tarde, em resultado da crise do pós 1ª Guerra Mundial e da instabilidade política vivida, em 1926, a ser derrubada por uma ditadura militar, mais tarde dando origem ao Estado Novo, o regime ditatorial que governou Portugal até 1974, período durante o qual Portugal contrariando a tendência dos tempos, alimentou uma guerra colonial de três frentes que, juntamente com outros aspectos impediu o desenvolvimento económico, intelectual e científico (www.portugal.gov.pt).

A mais longa ditadura da história da Europa Ocidental chegou ao fim em 25 de Abril de 1974, quando o Movimento das Forças Armadas, reinstaurou o regime democrático (www.portugal.gov.pt).

Após alguns anos de instabilidade política, o regime, no começo dos anos 80, evoluiu para a democracia plena em que hoje os portugueses vivem. Com a democracia veio o desenvolvimento económico, o florescimento cultural e científico e, cada vez mais, a afirmação no campo das novas tecnologias. Portugal aderiu à actual União Europeia, mas sem deixar de procurar manter uma ligação estreita quer aos outros sete países que falam português. No presente, Portugal é um pequeno país com uma área de 92 152 km², com uma população, em 2007, de 10 617 milhares de pessoas das quais cerca de 5 595 milhares (2009) são população activa, com um Produto Interno Bruto - 166 127 milhões Euros em 2008 e,

para o mesmo ano, um Produto Interno Bruto *per capita* - 15 647 Euros (www.portugal.gov.pt).

É actualmente um país estável social e politicamente, economicamente próspero, humanamente desenvolvido e que se afirma cada vez mais pela sua atitude e capacidade de diálogo e de entendimento da diferença e pela sua cultura e modo de vida, resultado de séculos de estreita convivência com modos de vida diferentes, a partir do momento em que, pela sua acção, nasceu o mundo moderno (www.portugal.gov.pt).

Reformulação da Problemática em Estudo

Com base na literatura é possível verificar que a felicidade é uma variável que tem suscitado cada vez mais a atenção por parte dos investigadores, embora haja poucos estudos na população portuguesa e na população angolana estes sejam praticamente inexistentes. Este facto leva à relevância da exploração das qualidades psicométricas da versão portuguesa do Oxford Happiness Questionnaires (Gouveia, Mendes, Marques & Viana, 2006) na população angolana, para quem sabe um dia vir a ser adaptada como medida de felicidade para a população referida.

A importância de estudar a felicidade ou bem-estar subjectivo, prende-se com o facto de este ser muito importante para o ser humano, como já foi referido, uma vez que o afecta e é afectada em várias áreas.

O objectivo do estudo é adaptar um instrumento, que meça este aspecto que como já se viu acima tem um impacto muito grande, na vida quotidiana das pessoas, onde se inclui o seu desempenho nas organizações, a sua saúde pessoal.

Tendo em conta, tudo isto, este estudo pretende avaliar se o factor nacionalidade está relacionado com os scores de felicidade, de satisfação com a vida e de afectos positivos e negativos.

De acordo com o estudo de Pinto e Neto (2006), que examinou o nível de felicidade junto de adolescentes com famílias originárias dos PALOP, comparando-o com adolescentes portugueses que não passaram por um processo de aculturação e os factores que permitiam prever o nível de felicidade entre eles. Este estudo teve como amostra 1184 adolescentes, dos quais 366 eram portugueses e 818 eram oriundos de famílias dos PALOP. Entre estes, 229 eram de origem angolana, 184 de origem cabo-verdiana, 160 de origem moçambicana, 105 de origem guineense e 140 de origem santomense, e obteve os seguintes resultados: os

scores de felicidade dos jovens com famílias oriunda de Angola, de Cabo Verde, da Guiné, de Moçambique, de S. Tomé não se diferenciaram dos scores de felicidade de jovens portugueses que não passaram por um processo de aculturação. Assim, com base no estudo de Pinto e Neto (2006), é expectável que não se encontrem diferenças significativas nos scores de felicidade entre Angola e Portugal.

Visto não terem sido encontrados estudos transculturais sobre o nível de felicidade entre Angola e Portugal, a presente investigação baseou-se no artigo referido anteriormente, não só pelo facto de que a escala utilizada para medir o nível de felicidade foi o Inventário de Felicidade de Oxford (Argyle, Martin, e Crossland, 1989), a partir do qual surgiu o OHQ, utilizado na presente investigação, mas também porque as sub-amostras são idênticas.

MÉTODO

Participantes

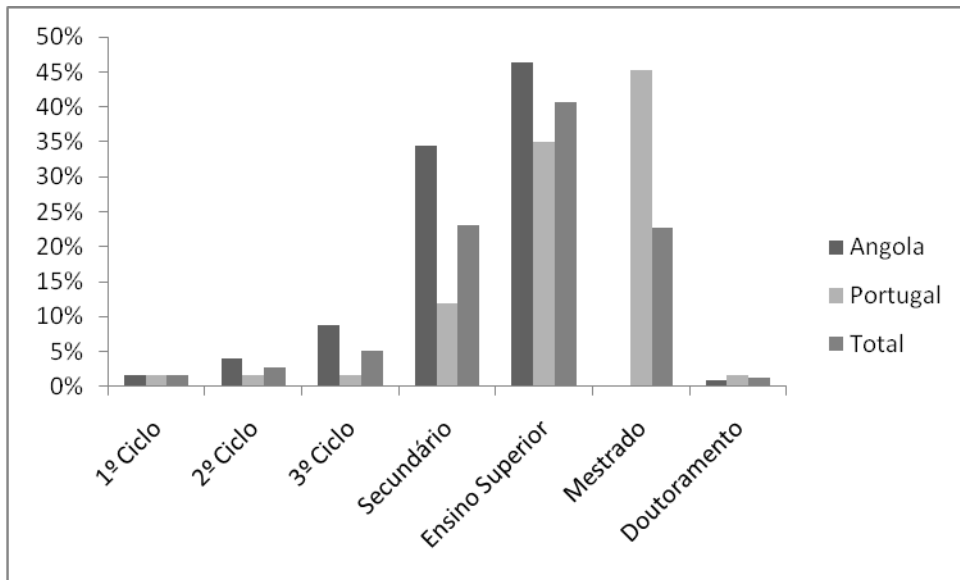
Para a realização desta investigação foi considerada uma amostra constituída por 251 sujeitos, dos quais, 125 são do sexo feminino e 126 do sexo masculino com uma média de idades de 31,80, variando entre os 18 e 74 anos. Desta amostra fazem parte 125 cidadãos Angolanos residentes em Angola e 126 cidadãos portugueses residentes em Portugal. Na amostra dos sujeitos residentes em Angola, 45 são do sexo feminino e 80 são do sexo masculino, sendo que a média das idades é de 32,40, e variam entre os 18 e os 71 anos. Os critérios de inclusão destes sujeitos foram a nacionalidade e simultaneamente a residência em Angola e idade superior a 18 anos. Na amostra dos sujeitos residentes em Portugal, 80 são do sexo feminino e 46 são do sexo masculino, sendo que a média das idades é de 31,21 e variam entre os 18 e os 74 anos (Vide Anexo A). Os critérios de inclusão destes sujeitos foram a nacionalidade e simultaneamente a residência em Portugal e idade superior a 18 anos.

Em seguida, são apresentadas algumas tabelas e figuras, para uma melhor compreensão da descrição da amostra por país, relativamente à idade, ao género, às habilitações literárias, estado civil, situação profissional e remuneração mensal líquida.

Tabela 1. Descrição da amostra por país, idade e género

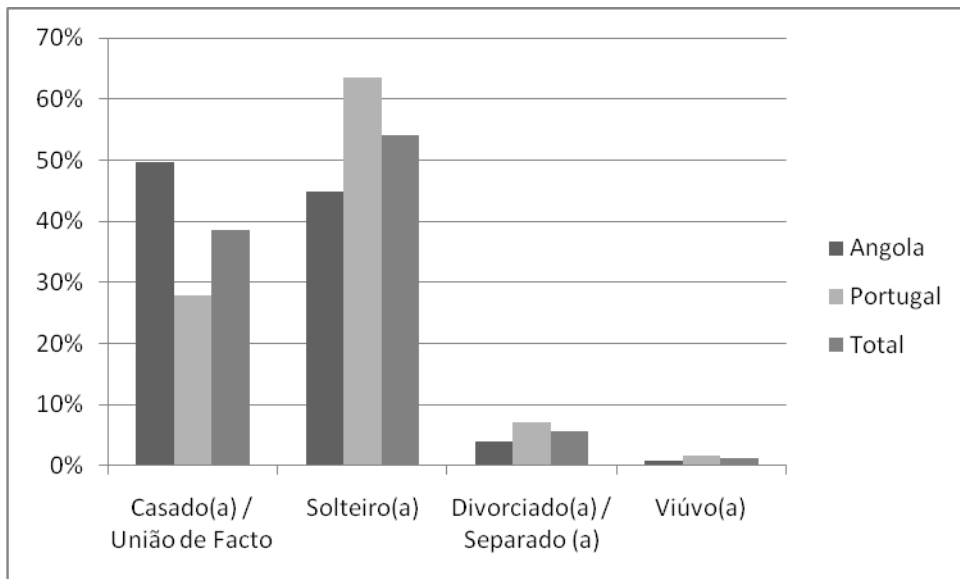
País	Total Amostra (N/%)	Género		Idade			
		Masculino (N/%)	Feminino (N/%)	M	(SD)	Mínimo	Máximo
Angola	125/49.8	80/64	45/36	32	10.58	18	71
Portugal	126/50.2	46/36.5	80/63.5	31	11.36	18	74
Total	251/100	126/50.2	125/49.8	31	10.98	18	74

Figura 1. Descrição da amostra por Habilitações Literárias



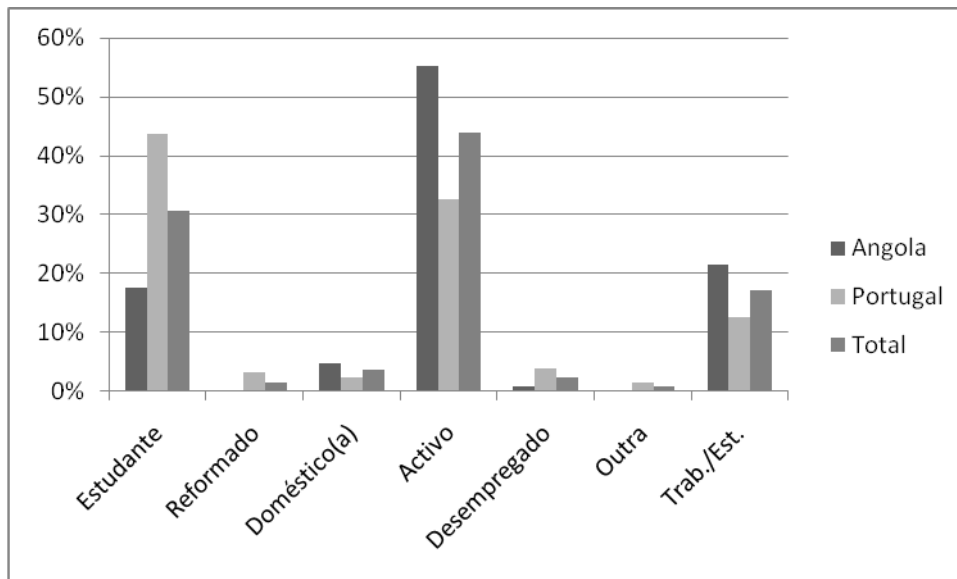
Relativamente a descrição da amostra e tendo em conta as habilitações literárias, pode dizer-se que a maioria dos participantes (102) está a frequentar ou já terminou o ensino superior, o que equivale a 40.8% da amostra total. Em relação as sub-amostras, pode dizer-se que na sub-amostra Angolana a maioria dos sujeitos (58) também se encontra situado no ensino superior, o que equivale a 46.40% da sub-amostra angolana e na Portuguesa, a maioria dos sujeitos (57) está a frequentar ou já terminou o mestrado o que corresponde a 45.3% da sub-amostra portuguesa (Vide Anexo B).

Figura 2. Descrição da amostra por Estado Civil



Tendo em conta o estado civil, pode dizer-se que na amostra total, a maioria dos participantes (136) é solteiro o que corresponde a 54.2% da amostra. Em relação as sub-amostras, pode dizer-se que na amostra Angolana a maioria dos sujeitos (62) são casados ou vivem em união de facto, o que corresponde a 49.60% da sub-amostra angolana e na amostra Portuguesa, a maioria dos sujeitos (80) são solteiros, o que corresponde a 63.5% da sub-amostra portuguesa (Vide Anexo C).

Figura 3. Descrição da amostra por situação profissional



Tendo em conta a situação profissional, pode dizer-se que na amostra total, a maioria dos sujeitos (110) está no activo o que corresponde a 43.8%, tal como na sub-amostra angolana, em que a maioria dos sujeitos (69) está igualmente no activo, o correspondente a 55.2%. Na sub-amostra portuguesa, a maioria dos sujeitos (55) é estudante, o que corresponde a 43.7% (Vide Anexo D).

Tabela 2. Descrição da amostra por Remuneração Mensal Líquida (quanto dinheiro traz para casa)

Remuneração Mensal Líquida	Angola	Portugal	Total
	N/%	N/%	N/%
Estudante	22/17.6	55/43.65	77/30.68
Menos de 250 €	14/11.2	2/1.59	16/6.38
251 € a 386 €	14/11.2	3/2.38	17/6.77
387 € a 450 €	1/0.8	4/3.18	5/1.99
451 € a 572 €	4/3.2	9/7.14	13/5.18
573 € a 672 €	4/3.2	6/4.76	10/3.98
673 € a 775 €	9/7.2	6/4.76	15/5.98
776 € a 853 €	2/1.6	7/5.55	9/3.59
854 € a 1269 €	7/5.6	17/13.49	24/9.56
1270 € a 1660 €	12/9.6	5/3.97	17/6.77
1661 € a 2392 €	8/6.4	4/3.18	12/4.78
2393 € a 3502 €	11/8.8	3/2.38	14/5.58
3503 € a 4372 €	7/5.6	0/0	7/2.79
4373 € a 5175 €	2/1.6	0/0	2/0.79
Mais que 5175 €	2/1.6	0/0	2/0.79

Relativamente à remuneração mensal líquida, pode dizer-se que na amostra total e na sub-amostra portuguesa a maioria das pessoas (24 e 17 respectivamente) se situa no intervalo de 854 a 1269 euros o que corresponde a 9.6% e 13.5% respectivamente. Quanto à sub-amostra angolana, a maioria das pessoas (14 no dois intervalos) se encontra nos intervalos, Menos de 250 euros e de 251 a 386 euros o que corresponde a 11,2% da sub-amostra, nos dois intervalos). Como é possível observar na tabela 2, o centro de concentração dos dados, ou seja, o “valor” que aparece com maior frequência (moda) é a primeira classe - “Estudante” (Vide Anexo E).

Tabela 3. Descrição da amostra por país, habilitações literárias, estado civil e situação profissional

	Habilitações Literárias		Estado	Civil	Situação Profissional	
	N	Mo	N	Mo	N	Mo
Angola	27	12º Ano	62	Casado	69	Activo
Portugal	34	Mestrado	80	Solteiro	55	Estudante
Total	39	12º Ano	136	Solteiro	110	Activo

Tendo em conta a tabela 3, relativamente às habilitações literárias e à situação profissional, pode se dizer que a maioria dos sujeitos da amostra total, e da sub-amostra angolana já terminaram o 12º ano ou estão a frequentar e estão no activo respectivamente; Na sub-amostra portuguesa a maioria dos sujeitos ainda está a frequentar o mestrado ou já terminaram e são estudantes respectivamente. Relativamente ao estado civil, a amostra total e

a sub-amostra portuguesa é na maioria constituída por solteiros; a sub-amostra angolana é na maioria constituída por sujeitos casados (Vide Anexos B, C e D).

Delineamento

O presente estudo é quantitativo, não-experimental correlacional e comparativo.

Instrumentos

Com o objectivo de verificar se a nacionalidade e a vivência do quotidiano e da realidade do respectivo país tem influência no bem-estar subjectivo dos sujeitos, foram utilizadas três escalas:

Felicidade

Para medir a felicidade foi utilizada a versão portuguesa do Oxford Happiness Questionnaire (OHQ). O OHQ (Oxford Happiness Questionnaire) de Hills e Argyle (2002) deriva do OHI (Oxford Happiness Inventory) de Argyle, Martin e Crossland (1989), constituído por 29 itens com quatro opções de resposta para cada item. O OHI foi desenvolvido como uma medida de felicidade individual a fim de ser utilizado no departamento de psicologia experimental da universidade de Oxford nos anos 80. O OHI foi aplicado também noutros países, nomeadamente Espanha, EUA, Austrália e Canadá. O OHQ foi validado, pelos seus autores originais numa amostra de 172 estudantes universitários e seus amigos, com idades compreendidas entre os 13 e os 68 anos ($M=30.9$; $DP= 12.9$) (Hills & Argyle, 2002). Analisando a fidelidade dos questionários, verifica-se que o OHI apresenta um alfa igual a 0.92 e o OHQ um alfa igual a 0.91 (Hills & Argyle, 2002). O OHQ apresenta como vantagem face ao OHI, uma estrutura de resposta mais simples. Segundo os autores, o OHQ manifesta uma validade satisfatória e apresenta associações mais fortes do que o OHI com várias escalas de personalidade, associadas ao bem-estar como a escala de auto-estima de Rosenberg (1989, cit. por Hills & Argyle, 2002). Ainda segundo os autores o facto de não ter sido possível extrair uma estrutura factorial interpretável, quando realizaram uma análise factorial exploratória pelo OHQ é de carácter unidimensional. Para avaliar a felicidade foi realizada a adaptação para a população portuguesa do Oxford Happiness Questionnaire (Hills & Argyle, 2002). Esta versão do Oxford Happiness Questionnaire apresenta um alfa de

Cronbach de 0.898, média= 126.28, desvio padrão= 19.928, mínimo= 74 e máximo=167. Já nas correlações inter-item os valores variam de -0.04 para 0.65, e a média é de 0.28. A validade, relativamente à análise factorial, deu 8 factores com 64.3 da variancia explicada. Foi feita a rotação ortogonal (Varimax) para aumentar a interpretabilidade (Hill & Argyle, 2002). O Oxford Happiness Questionnaire (OHQ), na sua versão original é constituído por 29 itens cada um sob a forma de uma afirmação face à qual o sujeito deve tomar uma posição que vai de discordo totalmente até concordo totalmente, numa escala, constituída por 6 opções, na qual o valor 1 corresponde a discordo totalmente, o 2 a discordo moderadamente, o 3 a discordo ligeiramente, o 4 a concordo ligeiramente, o 5 a concordo moderadamente e o 6 a concordo totalmente. Quanto maior o valor obtido no questionário, maior a felicidade pessoal. O questionário é unidimensional, ou seja, apenas pretende medir a dimensão felicidade.

No âmbito da adaptação desta escala para a população portuguesa (Gouveia, Mendes, Marques & Viana, 2006), foram acrescentados 3 itens (30, 31 e 32) à escala original. O resultado é obtido pela média dos itens da escala, após inversão dos itens negativos (1, 5, 6, 10, 13, 14, 19, 23, 24, 27, 28, 29). Scores elevados indicam elevada felicidade, ou seja, quanto maior o valor obtido, maior é a felicidade pessoal.

A versão Portuguesa do OHQ (Gouveia, Mendes, Marques & Viana, 2006), relativamente à fidelidade, apresenta um nível de consistência interna bastante satisfatório, com um alpha igual a 0.907. Quanto à validade foi feita uma análise factorial confirmatória, que permitiu validar um modelo uni-dimensional para a escala da felicidade, como proposto pelos autores, embora ligeiramente diferente. Foram eliminados alguns dos itens originais, com níveis de saturação baixos e mantidos os 3 novos indicadores construídos no processo de adaptação por contribuírem para a qualidade do modelo. O modelo estrutural assim obtido, apresenta qualidades de ajustamento bastante satisfatórias. A maioria dos itens mantidos, encontram-se moderadamente saturados no factor de felicidade global (Gouveia, Mendes, Marques & Viana, 2006).

As características psicométricas deste estudo, são apresentadas nos resultados, visto ser este um dos objectivos do estudo.

Satisfação com a Vida

Para medir a satisfação com a vida foi utilizada a *Escala de Satisfação com a Vida (SWLS – Satisfaction With Life Scale)*.

Esta escala avalia a componente cognitiva do Bem-Estar Subjectivo, e inclui cinco itens, construídos a partir de um conjunto inicial de 48 itens. Cada um dos cinco itens constitui uma afirmação com a qual o respondente afirma a sua concordância numa escala ordinal de sete posições entre totalmente em desacordo (1) a totalmente de acordo (7). Assim, a possível amplitude dos scores do questionário oscila entre 5 (baixa satisfação) e 35 (alta satisfação). Na fase inicial da construção da escala, foram apresentados 48 itens de auto relato, que consistiam principalmente em questões relacionadas com a satisfação com a vida, no entanto, alguns itens de afecto positivo e negativo foram incluídos. Tendo em conta as qualidades psicométricas, foram eliminados itens, passando a escala a ficar com 10 itens. E por fim, devido a alta similaridade semântica de vários desses 10 itens, foram retirados 5 itens, resultando numa escala de 5 itens, a SWLS (Diener, Emmons, Larsen & Griffin, 1985).

Relativamente às qualidades métricas da escala original, a fidelidade apresenta um coeficiente de correlção do teste-reteste de 0.82 e um alpha de cronbach de 0.87. A validade, relativamente na análise factorial, foi encontrado apenas um único factor com 66% da variancia explicada (Diener, Emmons, Larsen & Griffin, 1985).

As características psicométricas da versão portuguesa desta escala parecem satisfatórias, na medida em que relativamente à fidelidade, o coeficiente alfa obtido tem o valor de 0.77. No que diz respeito à validade, na estrutura factorial foi encontrado apenas um único factor que explica 53.1% da variância total (Simões, 1992).

Desta forma, pode-se dizer que a consistência interna nas várias utilizações se centrou perto de 0.80.

Afectos Positivos e Negativos

Para medir os afectos positivos e negativos, foi utilizada a *Escala de Afectividade Positiva e Negativa (PANAS – Positive and Negative Affect Schedule)*.

Esta escala mede a vertente afectiva do bem-estar subjectivo e é constituída por duas medidas com 10 itens, que incluem a lista de afectos positivos e a lista de afectos negativos. Os participantes devem responder em que medida experienciaram as 20 emoções “durante os últimos dias”, numa escala de 5 pontos.

Relativamente às qualidades métricas, os resultados indicam uma consistência interna adequada, comparando a escala global original com a versão portuguesa pode-se observar os seguintes valores: um alpha para a escala de afecto positivo da escala original de 0.88, na

versão portuguesa, de 0.86 e um alpha de cronbach para a escala de afecto negativo da escala original de 0.87, e na versão portuguesa 0.89 (Galinha & Ribeiro, 2005a).

Procedimento

Para este estudo foi utilizado um questionário, constituído por três escalas, referidas anteriormente. No início do questionário foram levantados dados para caracterização da amostra (nacionalidade, idade, género (sexo), estado civil, nível de escolaridade, situação profissional e remuneração mensal líquida). O resultado final de cada escala/instrumento foi realizado através do cálculo da média.

A aplicação destes questionários foi feita em Portugal e em Angola. Desta forma, foram aplicados os questionários para recolha da amostra portuguesa e posteriormente foi recolhida a amostra angolana. Os instrumentos foram distribuídos às pessoas que responderam individualmente aos questionários. O modelo de amostragem utilizado neste estudo é do tipo não-probabilístico (não aleatório) sendo que o método de amostragem é por conveniência.

Em Portugal, os questionários foram distribuídos a várias pessoas, sendo na sua maioria estudantes universitários do mesmo estabelecimento de ensino, que perante o pedido de colaboração para o preenchimento dos mesmos, alguns sujeitos responderam presencialmente em local reservado, enquanto outros levaram consigo os questionários para serem devolvidos dentro do prazo previamente estabelecido - 2 dias.

A instrução dada era simples, era pedido que lessem atentamente as questões, sabendo desde logo que não existiam respostas certas ou erradas e era igualmente pedida atenção para a resposta a todos os pontos.

Já em Angola, foi feito um estudo piloto com 10 sujeitos de nacionalidade angolana e residentes em Angola, para verificação da clareza e compreensão dos questionários. Este estudo piloto consistiu na realização de 10 entrevistas, tendo como base a versão portuguesa do Oxford Happiness Questionnaire, de modo a perceber se o questionário era claro e compreendido pelos sujeitos.

Depois de verificada a clareza e compreensão do questionário, iniciou-se a aplicação dos questionários propriamente dita.

Em Angola o processo de aplicação e recolha do questionário foi semelhante ao realizado em Portugal e conseqüentemente a instrução dada também foi a mesma. É importante referir

que neste caso, a sub-amostra é mais heterogénea, pois não ficou concentrada em qualquer espécie de estabelecimento de ensino, como aconteceu em Portugal.

Depois de reunidos todos os questionários, e visto que para este estudo era necessário que da amostra portuguesa, fizessem parte somente sujeitos de nacionalidade portuguesa residentes em Portugal, e da amostra angolana, fizessem parte somente sujeitos de nacionalidade angolana residentes em Angola, todos eles com idade superior a 18 anos, fez-se uma triagem com base nessas mesmas condições. No entanto, não foi necessário excluir nenhum participante, pois todos se encontravam na situação pretendida. Desta forma, conseguiu-se obter uma amostra de 251 sujeitos, dos quais 125 Angolanos e 126 Portugueses.

Posteriormente, com os dados recolhidos foi construída uma base de dados na qual constam várias informações, tais como, o género (sexo), a idade, a nacionalidade, o estado civil, o último ano de escolaridade, a situação profissional, a remuneração líquida mensal. Os dados foram tratados com a utilização dos Softwares estatísticos Statistical Package for the Social Science – SPSS (v. 15; SPSS Inc, Chicago, IL) a fim de verificar as qualidades psicométricas dos instrumentos e a veracidade das hipóteses colocadas.

RESULTADOS

Qualidades Psicométricas dos Instrumentos

Dado ser um dos objectivos deste estudo a exploração das qualidades psicométricas da versão portuguesa do OHQ numa amostra da população angolana, é importante verificar as qualidades psicométricas dos itens da escala.

Tabela 4. Descritivas globais dos Itens relativamente à sub-amostra angolana

Item	N	Média	SD	Skewness	Kurtosis
1. Não me sinto especialmente satisfeito(a) com a minha maneira de ser.	124	4.22	1.74	-0.512	-1.160
2. Dedico-me inteiramente aos outros.	124	3.62	1.64	-0.106	-1.030
3. Sinto que a vida é sempre muito gratificante	122	3.75	1.56	-0.264	0.841
4. Tenho sentimentos muito calorosos em relação a quase toda a gente.	122	3.84	1.60	-0.402	-0.891
5. Raramente acordo com a sensação de ter “carregado as baterias”.	122	3.70	1.67	-0.080	-1.177
6. Não sou muito optimista em relação ao futuro.	123	4.06	1.77	-0.369	-1.284
7. Facilmente retiro prazer das coisas que faço.	124	3.65	1.72	-0.192	-1.231
8. Estou sempre comprometido(a) e envolvido(a).	121	3.61	1.58	-0.099	-0.927
9. A vida é boa.	124	5.19	1.18	-1.409	1.229
10. Não acho que o mundo seja um bom sítio.	124	4.11	1.88	-0.407	-1.354
11. Rio-me muito.	123	4.33	1.65	-0.726	-0.602
12. Estou muito satisfeito(a) com tudo na minha vida.	124	3.57	1.49	-0.173	-0.842

13. Não me acho atraente.	124	4.59	1.61	-0.795	-0.635
14. Há uma diferença entre aquilo que gostava de fazer e o que tenho feito.	124	2.85	1.50	0.616	-0.648
15. Sou muito feliz.	124	4.20	1.40	-0.677	-0.342
16. Considero as coisas encantadoras.	122	3.93	1.32	-0.249	-0.322
17. Tenho muita facilidade em animar os outros.	124	4.24	1.51	-0.523	-0.680
18. Adapto-me sempre a tudo o que quero.	123	4.40	1.45	-0.561	-0.590
19. Sinto que não tenho controlo sobre a minha vida.	124	4.46	1.57	-0.630	-0.748
20. Sinto-me capaz de enfrentar qualquer desafio.	122	4.61	1.46	-0.849	-0.296
21. Estou sempre completamente atento(a) ao que me rodeia.	124	4.58	1.33	-0.827	0.098
22. Regularmente sinto alegria e exaltação.	124	4.23	1.44	-0.589	-0.424
23. Acho difícil tomar decisões.	123	3.77	1.59	-0.080	-1.024
24. Não encontro um sentido e significado na minha vida.	124	4.55	1.67	-0.853	-0.554
25. Sinto que tenho sempre muita energia.	124	4.47	1.45	-0.715	-0.425
26. Tenho sempre uma influência positiva nos acontecimentos.	122	4.18	1.34	-0.419	-0.373
27. Não me divirto com as outras pessoas.	124	4.95	1.44	-1.353	0.910
28. Não me sinto muito saudável.	124	4.20	1.71	-0.430	-1.099
29. Não tenho muitas memórias felizes do passado.	123	4.26	1.71	-0.444	-1.194
30. Se pudesse viver a minha vida outra vez não mudava nada nela.	124	3.02	1.91	0.420	-1.380

31. Na maioria dos aspectos a minha vida é ideal.	124	3.91	1.56	-0.319	-0.982
32. Não me falta nada na minha vida para ser feliz.	124	2.92	1.71	0.383	-1.159

SD - Desvio Padrão; Skewness – Assimetria; Kurtosis – Curtose.

A Tabela 4 apresenta, relativamente à população angolana, o número de sujeitos que responderam aos itens (N), os valores medianos (Média), o desvio-padrão (SD), os valores de assimetria (Sk), e achatamento (Ku) para os 32 itens (Vide Anexo F) que constituem a versão portuguesa do OHQ. Através da análise dos itens, é possível verificar que o número de sujeitos que responderam aos itens varia entre 121, no caso do item 8 “Estou sempre comprometido(a) e envolvido(a)”, e 124, número este referente a vários itens nomeadamente os itens 30 “Se pudesse viver a minha vida outra vez não mudava nada nela” (SD= 1.91) e 10 “Não acho que o mundo seja um bom sítio” (SD=1.87).

A sensibilidade dos itens foi avaliada através do recurso aos coeficientes de assimetria (Sk) e achatamento (Ku). Considerou-se que coeficientes de assimetria superiores a 3, em valor absoluto, e coeficiente de achatamento superior a 7, em valor absoluto, apresentavam problemas de desvio significativo da normalidade (Kline, 1998 cit. por Maroco, Tecedero, Martins & Meireles, 2008) o que poderia determinar a eliminação desses itens da escala. Não tendo havido nenhum item nestas condições, pode-se dizer que nenhum item apresenta problemas de sensibilidade ou normalidade relevantes.

Relativamente às qualidades psicométricas dos resultados nos questionários, será apresentada uma breve síntese da informação. Assim, descreve-se a informação disponível e que se julga mais pertinente no que diz respeito à sensibilidade, à fidelidade e à validade dos resultados.

A sensibilidade das escalas foi avaliada através do teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov ($p > 0.05$) e por recurso aos rácios críticos dos coeficientes de assimetria (Sk/SD_{Sk}) e achatamento (Ku/Ku). Considerou-se que rácios críticos dos coeficientes de assimetria e achatamento inferiores/superiores a 1.96, em valor absoluto apresentavam problemas de desvio significativo à normalidade (Kline, 1998 cit. por Maroco, Tecedero, Martins & Meireles, 2008).

Os dados disponíveis com base nos estudos efectuados permitem-nos afirmar que relativamente à amostra total, a OHQ, a SWLS, a PANAS, e a escala de afectos positivos

(AP), apresentam distribuição normal ($KS(251) = 0.937; p = 0.331$), ($KS(249) = 1.057; p = 0.205$), ($KS(248) = 0.980; p = 0.280$), ($KS(248) = 0.698; p = 0.698$), respectivamente (Vide Anexo G). Como através do mesmo teste não foi possível concluir que a escala de Afectos Negativos (AN), possui distribuição normal, ($KS(248) = 2.122; p < 0.001$), recorreu-se aos valores de assimetria (Sk) e achatamento (Ku) e respectivos rácios críticos (Sk/SD_{Sk} e Ku/SD_{Ku}) que apresentam valores (Vide Anexo XX) que nos permitem afirmar que a distribuição da escala não é aproximadamente normal ($Sk = 1.062$; $Ku = 0.800$; $Sk/SD_{Sk} = 6.851$ e $Ku/SD_{Ku} = 2.597$) (Vide Anexo H). Estes valores encontram-se descritos na Tabela 5.

Tabela 5. Sensibilidade dos Instrumentos relativamente à amostra total

Escala	$KS Z (p)$	Sk	SD_{Sk}	Sk/SD_{Sk}	Ku	SD_{Ku}	Ku/SD_{Ku}
OHQ	0.937 (0.331)	0.173	0.154	1.123	0.707	0.306	2.310
SWLS	1.057 (0.205)	-0.302	0.154	-1.961	-0.541	0.307	-1.762
PANAS	0.980 (0.280)	0.064	0.155	0.413	0.115	0.308	0.373
AP	0.698 (0.698)	-0.099	0.155	-0.639	-0.116	0.308	-0.377
AN	2.122 (<0.001)	1.062	0.155	6.851	0.800	0.308	2.597

Nota: $KS Z$ – Estatística de teste do Kolmogorov-Smirnov; Sk – Skewness (Assimetria); SD_{Sk} – Std Error of Skewness (erro padrão da assimetria); Ku – Kurtosis (Achatamento); SD_{Ku} – Std Error of Kurtosis (Erro padrão do achatamento);

Relativamente à sub-amostra portuguesa os dados disponíveis com base nos estudos efectuados permitem-nos afirmar que a OHQ, a SWLS, a PANAS, e a escala de afectos positivos (AP) apresentam distribuição normal ($KS(126) = 0.572; p = 0.882$), ($KS(125) = 1.213; p = 0.098$), ($KS(124) = 0.908; p = 0.362$), ($KS(124) = 0.846; p = 0.449$), respectivamente (Vide Anexo I). Como através do mesmo teste não foi possível concluir que a escala de Afectos Negativos (AN) possui distribuição normal, ($KS(124) = 1.964; p < 0.001$), recorreu-se aos valores de assimetria (Sk) e achatamento (Ku) e respectivos rácios críticos (Sk/SD_{Sk} e Ku/SD_{Ku}) que apresentam valores (Vide Anexo XX) que nos permitem afirmar que a distribuição da escala não é aproximadamente normal ($Sk = 1.495$; $Ku = 2.325$; $Sk/SD_{Sk} = 6.889$ e $Ku/SD_{Ku} = 5.394$) (Vide Anexo J). Estes valores encontram-se descritos na Tabela 6.

Tabela 6. Sensibilidade dos Instrumentos relativamente a sub-amostra portuguesa

Escala	KS Z (<i>p</i>)	Sk	SD _{Sk}	Sk/SD _{Sk}	Ku	SD _{Ku}	Ku/SD _{Ku}
OHQ	0.572 (0.882)	0.038	0.216	0.175	0.155	0.428	0.362
SWLS	1.213 (0.098)	-0.442	0.217	-2.036	-0.160	0.430	-0.372
PANAS	0.908 (0.362)	0.158	0.217	0.728	0.175	0.431	0.406
AP	0.846 (0.449)	-0.342	0.217	-1.576	-0.263	0.431	-0.610
AN	1.964 (0.001)	1.495	0.217	6.889	2.325	0.431	5.394

Nota: KS Z – Estatística de teste do Kolmogorov-Smirnov; Sk – Skewness (Assimetria); SD_{Sk} – Std Error of Skewness (erro padrão da assimetria); Ku – Kurtosis (Achatamento); SD_{Ku} – Std Error of Kurtosis (Erro padrão do achatamento);

Relativamente à sub-amostra angolana os dados disponíveis com base nos estudos efectuados permitem-nos afirmar que a OHQ, a SWLS, a PANAS, a escala de afectos positivos (AP) e a escala de afectos negativos (AN) apresentam distribuição normal (KS(125)=0.953;*p*=0.306), (KS(124)=0.991;*p*=0.263), (KS(124)=0.639;*p*=0.787), (KS(124)=0.738;*p*=0.623), (KS(124) =1.223;*p*=0.093) respectivamente (Vide Anexo L).

Apesar de se ter verificado a normalidade de todas as escalas através do teste acima referido, recorreu-se, ainda assim, aos valores de assimetria (Sk) e achatamento (ku) e respectivos rácios críticos (Sk/SD_{Sk} e Ku/SD_{Ku}) que apresentam valores (Vide Anexo XX) que nos permitem afirmar que a distribuição da escala (AN) tem um ligeiro desvio à normalidade (Sk=0.678; Ku=-0.288; Sk/SD_{Sk}=3.124 e Ku/SD_{Ku}=-0.668) (Vide Anexo M). Estes valores encontram-se descritos na Tabela 7.

Tabela 7. Sensibilidade dos Instrumentos relativamente à sub-amostra angolana

Escala	KS Z (<i>p</i>)	Sk	SD _{Sk}	Sk/SD _{Sk}	Ku	SD _{Ku}	Ku/SD _{Ku}
OHQ	0.953 (0.306)	0.231	0.217	1.064	0.634	0.430	1.474
SWLS	0.991 (0.263)	-0.085	0.217	-0.391	-0.701	0.431	1.626
PANAS	0.639 (0.787)	-0.083	0.217	-0.382	-0.027	0.431	-0.063
AP	0.738 (0.623)	0.024	0.217	0.111	0.544	0.431	1.262
AN	1.223 (0.093)	0.678	0.217	3.124	-0.288	0.431	-0.668

Nota: KS Z – Estatística de teste do Kolmogorov-Smirnov; Sk – Skewness (Assimetria); SD_{Sk} – Std Error of Skewness (erro padrão da assimetria); Ku – Kurtosis (Achatamento); SD_{Ku} – Std Error of Kurtosis (Erro padrão do achatamento);

A fiabilidade foi avaliada pela medida de consistência interna do α de Cronbach para todas as escalas e sub-escalas. Os valores obtidos em termos de consistência interna dos resultados nos questionários são claramente satisfatórios para que possamos afirmar a precisão ou confiança na medida.

Tabela 8. Coeficientes de consistência interna

Escalas	Versão Original	Versão Portuguesa	Amostra do Estudo	Sub-amostra Portuguesa do estudo	Sub-amostra Angolana do estudo
OHQ	0.91	0.907	0.846	0.895	0.754
SWLS	0.87	0.77	0.805	0.850	0.724
PANAS			0.736	0.780	0,697
PA	0.88	0.86	0.846	0.901	0,761
NA	0.87	0.89	0.811	0.854	0,767

Através da tabela 8 é possível comparar os coeficientes de consistência interna das cinco escalas (OHQ, SWLS, PANAS, PA e NA), na versão original, na versão portuguesa, na amostra em estudo, na sub-amostra portuguesa em estudo e na sub-amostra angolana em estudo (Vide Anexo N).

Com base no estudo realizado, relativamente à escala de felicidade, os coeficientes encontrados, são considerados excelentes em termos de fidelidade, nas versões original e portuguesa; bons, na amostra do estudo e na sub-amostra portuguesa do estudo; e razoável na sub-amostra angolana do estudo.

Quanto à escala de satisfação com a vida, os coeficientes encontrados, são considerados bons, em termos de fidelidade, na versão original, na amostra do estudo e na sub-amostra portuguesa do estudo; e razoável na versão portuguesa e na sub-amostra angolana do estudo.

Tanto na amostra do estudo, como nas duas sub-amostras (angolana e portuguesa), nenhum dos itens quando retirado, aumenta significativamente (5%) o valor do α , logo, consideram-se todos os itens como sendo bons.

Relativamente à escala de afectos positivos e negativos, os coeficientes encontrados, são considerados razoáveis, em termos de fidelidade, na amostra do estudo e na sub-amostra portuguesa; e fraco na sub-amostra angolana do estudo. Quanto à versão original e à versão portuguesa, não foram encontradas informações relativamente aos alphas de cronbach.

Quanto a sub-escala de afectos positivos, os coeficientes encontrados, são considerados excelentes, na sub-amostra portuguesa do estudo; bons, nas versões original e portuguesa e na amostra do estudo; e razoável, na sub-amostra angolana do estudo.

Quanto a sub-escala de afectos negativos, os coeficientes encontrados, são considerados bons, nas versões original e portuguesa, na amostra do estudo e na sub-amostra portuguesa do estudo; e razoável, na sub-amostra angolana do estudo.

Relativamente à validade na amostra total, o índice KMO foi de 0,784 logo é possível realizar a análise factorial exploratória. Na análise factorial exploratoria realizada foram extraídos 10 factores, onde a variância explicada foi de 3,148% a 18,747%, o que é considerado pouco. No factor 1 é onde saturam mais (>0.5) itens, contudo estes são apenas cinco. Visto que através dos resultados obtidos, não foi possível confirmar o modelo factorial, forçou-se a extração a apenas um factor. A melhoria alcançada foi apenas de mais um item saturado no dito factor 1 (Vide Anexo O).

Relativamente à validade na sub-amostra portuguesa, o índice KMO foi de 0,807 logo é possível realizar a análise factorial exploratória. Na análise factorial exploratoria realizada foram extraídos 9 factores, onde a variância explicada foi de 3,306% a 26,206%, o que mais uma vez é considerado pouco. No factor 1 é onde saturam mais (>0.5) itens, contudo estes são apenas seis. Visto que através dos resultados obtidos, mais uma vez não foi possível confirmar o modelo factorial, forçou-se a extração a apenas um factor. A melhoria alcançada foi de 15 itens que saturaram no dito factor 1, o que é mais significativo do que na amostra total, ainda que não seja satisfatório, uma vez que a escala é composta por 32 itens (Vide Anexo P).

Relativamente à validade na sub-amostra angolana, o índice KMO foi de 0,562 que apesar de não ser muito elevado ainda permite a realização da análise factorial exploratória. Mais uma vez era esperada apenas a extração de um único factor tendo em conta os resultados originais dos autores, mas na análise factorial exploratoria realizada foram extraídos 13 factores, onde a variância explicada foi de 3,125% a 13,823%, o que mais uma vez é considerado pouco. Como os itens estão muito dispersos, tentamos forçar a extração a apenas um factor. A melhoria alcançada é insignificante, pois foi de apenas mais um item no factor 1 (Vide Anexo Q). Através dos resultados não foi possível confirmar o modelo factorial.

Estadísticas descritivas dos Instrumentos

Na tabela 9 apresenta-se a média, o desvio-padrão e os valores mínimos e máximos dos resultados nas escalas OHQ, SWLS, PANAS, AP e AN relativamente a amostra total, à sub-amostra angolana e à sub-amostra portuguesa (Vide Anexo R).

Tabela 9 – Médias, Desvios-padrão (SD) e valores mínimos e máximos observados dos resultados nas provas por amostra e sub-amostras

Escala	Amostra	M	SD	Mínimo	Máximo
OHQ	Portuguesa	3.58	0.33	2.72	4.63
	Angolana	3.58	0.44	2.53	4.97
	Total	3.58	0.39	2.53	4.97
SWLS	Portuguesa	5.05	1.11	1.80	7.00
	Angolana	4.17	1.25	1.60	7.00
	Total	4.61	1.26	1.60	7.00
PANAS	Portuguesa	2.46	0.45	1.21	3.60
	Angolana	2.38	0.43	1.15	3.35
	Total	2.42	0.44	1.15	3.60
AP	Portuguesa	3.24	0.79	1.30	4.80
	Angolana	2.92	0.68	1.20	4.80
	Total	3.08	0.75	1.20	4.80
AN	Portuguesa	1.69	0.61	1.00	4.00
	Angolana	1.85	0.59	1.00	3.50
	Total	1.77	0.61	1.00	4.00

Nota: M – média; SD – Standard Deviation (Desvio-Padrão).

Correlações entre as escalas

As correlações entre os resultados gerais das escalas, foram realizadas através do coeficiente de correlação de Pearson e apresentam-se na tabela 10.

Através da matriz de correlações (Tabela 10) é possível verificar que relativamente ao OHQ, há correlações significativas ($p=0.01$ e $p=0.05$) e directas (positivas) quando correlacionada com a satisfação com a vida e com o AP respectivamente.

Relativamente a SWLS é possível verificar que há correlações significativas ($p=0.01$ e $p=0.05$) com a sub-escala de AP e a sub escala NA respectivamente. Sendo que a primeira é uma correlação directa (positiva) e a segunda é uma correlação inversa (negativa) (Vide Anexo S).

Tabela 10 – Correlações entre as escalas de felicidade (OHQ), Satisfação com a vida (SWLS), Afectos positivos e negativos (PANAS), Afectos positivos (AP) e Afectos negativos (NA), relativamente à amostra total

	1	2	3	4	5
1 - OHQ					
2 - SWLS	0.244**				
3- PANAS	0.175	0.066			
4- AP	0.185*	0.273**	0.725**		
5 - AN	0.039	-0.219*	0.609**	-0.105	

** P=0.01

* P= 0.05

Tendo em conta os valores da Tabela 10, é possível afirmar que a Felicidade está correlacionada com a Satisfação com a Vida e com os Afectos Positivos, o que sugere a existência de validade convergente. Como a escala não está correlacionada com os afectos negativos, prova a existência da validade divergente.

Relativamente à sub amostra portuguesa e através da matriz de correlações (Tabela 11) é possível verificar que relativamente ao OHQ, há correlações significativas ($p=0.01$) e directas (positivas) quando correlacionada com a satisfação com a vida, com a PANAS e com os Afectos positivos (AP).

Relativamente a SWLS é possível verificar que há correlações significativas ($p=0.01$) com a PANAS e com as sub-escalas de AP e AN. Sendo que as duas primeiras referem-se a correlações directas (positivas) e a segunda a correlação inversa (negativa) (Vide Anexo T).

Tabela 11 – Correlações entre as escalas de felicidade (OHQ), Satisfação com a vida (SWLS), Afectos positivos e negativos (PANAS), Afectos positivos (AP) e Afectos negativos (NA),relativamente à sub-amostra portuguesa

	1	2	3	4	5
1 - OHQ					
2 - SWLS	0.426**				
3- PANAS	0.354**	0.270**			
4- AP	0.422**	0.535**	0.746**		
5 - AN	-0.018	-0.285**	0.525**	-0.175	

** P=0.01

* P= 0.05

Tendo em conta os valores da Tabela 11, é possível afirmar que a Felicidade está correlacionada com a Satisfação com a Vida, com a PANAS e com os Afectos Positivos, o

que sugere a existência de validade convergente. Como a escala não está correlacionada com os afectos negativos, este resultado é um indicador de validade divergente.

Relativamente à sub amostra angolana e através da matriz de correlações (Tabela 12) é possível verificar que relativamente ao OHQ, há correlações significativas ($p=0.01$ e $p=0.05$) e directas (positivas) quando correlacionada com a satisfação com a vida e com os Afectos positivos (AP) respectivamente.

Relativamente a SWLS é possível verificar que há correlações significativas ($p=0.01$ e $p=0.05$) com as sub-escalas de AP e NA respectivamente. Sendo que a primeira refere-se a uma correlação directa (positiva) e a segunda a uma correlação inversa (negativa) (Vide Anexo U).

Tabela 12 – Correlações entre as escalas de felicidade (OHQ), Satisfação com a vida (SWLS), Afectos positivos e negativos (PANAS), Afectos positivos (AP) e Afectos negativos (NA), relativamente à sub-amostra angolana

	1	2	3	4	5
1 - OHQ					
2 - SWLS	0.244**				
3- PANAS	0.175	0.066			
4- AP	0.185*	0.273**	0.725**		
5 - AN	0.039	-0.219*	0.609**	-0.105	

** P=0.01

* P= 0.05

Tendo em conta os valores da Tabela 12, é possível afirmar que a Felicidade está correlacionada com a Satisfação com a Vida, e com os Afectos Positivos, o que sugere a existência de validade convergente. Como a escala não está correlacionada com o PANAS e com os afectos negativos, prova a existência da validade divergente.

Exceptuando as correlações entre o PANAS e as suas duas sub-escalas (AP e AN), importa frisar que as restantes correlações obtidas, mesmo que significativas, são consideradas fracas.

Comparação de médias entre a sub-amostra portuguesa e a sub-amostra angolana

A significância das diferenças no score total do PANAS e da sub-escala AP foram analisadas com o teste t-student para amostras independentes para o factor nacionalidade, depois de validados os pressupostos de normalidade e de homogeneidade de variâncias com o teste de Levene. Os resultados permitem-nos afirmar que não há diferenças significativas entre a amostra portuguesa e a amostra angolana nos scores do PANAS [t (246)=0.194, p=0.660] e de afectos positivos (AP) [t (246)=3.448, p=0.665]. Como o pressuposto de normalidade não foi verificado para as restantes escalas – OHQ, SWLS e AN – realizou-se o teste não paramétrico Mann-Whitney. Com base nos resultados obtidos concluímos que há diferenças entre as duas nacionalidades supracitadas relativamente ao score total de satisfação com a vida (MW Z=-5.391;p<0.001) e ao score de afectos negativos (MW Z=-2.534;p=0.011) (Vide Anexo V).

Tabela 13. Valores referentes aos testes de normalidade, de homogeneidade de variâncias e de comparação de média

Escala	KS Z (p)	Levene F (p)	t (p)	MW Z (p)		
OHQ	0.052(0.200) (Port.)	0.720(0.397)	0.194(0.660)	-0.190(0.850)		
	0.083(0.037) (Ang.)					
SWLS	0.105(0.002) (Port.)			4.115(0.044)	3.448(0.665)	-5.391(p<0.001)
	0.092(0.013) (Ang.)					
PANAS	0.080(0.054) (Port.)			0.175(p<0.001) (Port.)	-2.534(0,011)	
	0.058(0.200) (Ang.)					
AP	0.073(0.161) (Port.)	0.112(0.001) (Ang.)				
	0.064(0.200) (Ang.)					
AN						

Nota: KS Z – Estatística de teste do Kolmogorov-Smirnov; Levene F – estatística de teste; t – estatística de teste do t-student; MW Z - p value do Mann-Whitney

Tendo em conta a amostra em estudo, é possível observar graficamente (Vide Anexo X), que Portugal apresenta médias mais elevadas de satisfação com vida relativamente a Angola; e Angola apresenta médias mais elevadas de afectos negativos relativamente a Portugal.

DISCUSSÃO

Neste capítulo são avaliados e interpretados os resultados obtidos no estudo. Desta forma, os resultados obtidos serão referidos de forma sucinta, explicando as suas possíveis causas, tendo por base a literatura já existente sobre os conceitos em estudo.

Tal como foi referido anteriormente, este estudo tinha como objectivo a exploração das qualidades psicométricas da versão portuguesa do Oxford Happiness Questionnaire (OHQ) (Gouveia, Mendes, Marques & Viana, 2006), numa amostra da população angolana e posterior comparação dos resultados obtidos com os de uma amostra da população portuguesa para verificar se existiam diferenças significativas ao nível da felicidade, da satisfação com a vida e dos afectos positivos e negativos, tendo em conta a nacionalidade.

Relativamente às qualidades psicométricas da escala de felicidade (OHQ) na sub-amostra angolana, somente na validade, não foi possível obter os resultados desejados, ou seja, não foi possível confirmar o modelo factorial. Desta forma, realizou-se a análise Varimax forçando a um factor, no sentido de tentar confirmar que todos os itens do OHQ contribuem de forma significativa para um único factor (felicidade). Contudo, para confirmar esta hipótese, seria necessário realizar uma análise factorial confirmatória abordando o construto felicidade com unidimensional, a fim de confirmar a estrutura proposta pelos autores. Uma possível explicação para estes resultados, pode ter a ver com o facto de a escala não estar ainda validada para a população portuguesa. Seria também importante no futuro validar esta escala, porque enquanto não estiver validada, não temos a certeza que a escala mede aquilo que pretende medir.

Na amostra do estudo e nas duas sub-amostras (portuguesa e angolana), os valores da variância explicada foram muito baixos, 18.747%, 26.206% e 13.823%. Uma possível explicação para estes valores, pode estar relacionada com o facto de que como na escala original foram extraídos 8 factores, e na presente investigação, foram extraídos 10 factores na amostra do estudo, 9 factores na sub-amostra portuguesa e 13 factores na sub-amostra angolana, logo a variância não poderia estar só concentrada num único factor.

Tendo em conta os resultados obtidos nas três amostras, pode-se dizer que as escalas não estão a medir o que se pretende. Desta forma, é mais seguro continuarem a realizar-se estudos de melhoramento do modelo. Para tal, poderia ser interessante fazer uma reestruturação da escala, o que poderá passar por redigir novamente os itens e conseqüentemente realizar um novo estudo exploratório.

A felicidade, em nenhuma das amostras, está correlacionada com os afectos negativos, o que pode sugerir a existência da validade divergente.

Exceptuando as correlações entre o PANAS e as suas duas sub-escalas (AP e AN), importa frisar que as restantes correlações obtidas, mesmo que significativas, são consideradas fracas.

Com base nos resultados obtidos, verificou-se que não existem diferenças significativas entre a amostra portuguesa e a amostra angolana nos scores do PANAS e dos afectos positivos. No entanto, conclui-se que existem diferenças entre as duas nacionalidades supracitadas relativamente ao score total de satisfação com a vida e ao score de afectos negativos. Desta forma, pode-se dizer que a força da relação entre a felicidade e satisfação com a vida parece portanto ser moderada pelo tipo de população.

Analisando os resultados à luz da literatura, pode afirmar-se que na sua maioria convergem no mesmo sentido do que já anteriormente foi passível de análise. Tal como afirmam Pinto & Neto (2006), não existem diferenças significativas entre Portugal e Angola nos scores de felicidade. Isto vem confirmar as hipóteses estabelecidas inicialmente neste estudo.

Após a reflexão sobre os resultados obtidos e as possíveis implicações dos mesmos, surgem algumas limitações e sugestões para investigações futuras, ainda que se tenham estabelecido relações importantes neste trabalho.

O facto de a sub-amostra portuguesa ser muito homogénea pode ter enviesado os resultados obtidos. Isto porque a maioria dos participantes eram estudantes universitários no mesmo estabelecimento de ensino. Assim, em próximas investigações, deve haver uma maior preocupação na recolha dos dados de modo a que se consiga obter informações por parte de uma amostra mais heterogénea e que consequentemente, com resultados mais fiáveis, se possa inferir à população no geral.

O facto de a amostra não ser de maior dimensão, principalmente no que diz respeito à sub-amostra angolana, poderá constituir outra limitação a este estudo, assim como a impossibilidade de generalizar os resultados obtidos à população angolana, em virtude dos métodos de amostragem não probabilísticos através dos quais os participantes foram seleccionados, bem como das características da amostra. Uma sugestão para colmatar esta limitação, prende-se com o facto de ser importante em próximas investigações, para verificar as qualidades psicométricas, aumentar a amostra angolana, mesmo a amostra total não sendo considerada pequena.

Realça-se, a necessidade de validar a escala para a população portuguesa e quem sabe posteriormente para a população angolana para que possam ser realizados estudos idênticos a este aqui apresentado, que manipulem não só as mesmas variáveis de forma mais controlada, mas também outras variáveis, com o intuito de se adquirir um maior conhecimento principalmente acerca da felicidade, a qual tem sido alvo de um reduzido número de estudos em Portugal e em Angola e da qual ainda há muito para descobrir.

Apesar das limitações apresentadas, o presente estudo conduziu a resultados importantes relativamente à exploração psicométrica do OHQ na população angolana e analisou relações que até aqui ainda não tinham sido investigadas, entre conceitos que continuam actuais ao nível da Psicologia Positiva, sendo que seria interessante verificar o estudo comparando por exemplo, a felicidade entre Angola e Portugal, mas tendo em conta outros factores, tais como o clima, a classe social.

Assim sendo, esta investigação pretendeu reforçar a importância que a nacionalidade e a vivência quotidiana de um país assumem ao nível do bem-estar subjectivo, e lançar novas “pontes” para investigações futuras, que queiram aprofundar e otimizar este tipo de relações, com o objectivo final de enriquecer cada vez mais o contexto da Psicologia Positiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ahuvia, A. C. (2002). Individualism/collectivism and cultures of happiness: a theoretical conjecture on the relationship between consumption, culture and subjective well-being at the national level. *Journal of Happiness Studies*, 3, 23–36.
- Argyle, M. (2001). *The Psychology of Happiness*. London: Routledge.
- Csikszentmihalyi, M. (1999). If we are so rich, why aren't we happy? *American Psychologist*, 54, 10, 821-827.
- Deci, E., & Ryan, R. (2008). Hedonia, Eudaimonia, and well-being: an introduction. *Journal of Happiness Studies*, 9, 1-11.
- Diener, E., Emmons, R. A., Larsen, R. J., & Griffin, S. (1985). The satisfaction with life Scale. *Journal of Personality Assessment*, 49 (1), 71-75.
- Elliott, I., & Coker, S. (2008). Independent self-construal, self-reflection, and self-rumination: A path model for predicting happiness. *Australian Journal of Psychology*, 60, (3), 127-134.
- Galinha, I. C., & Ribeiro, J. L. (2005a). Contribuição para o estudo da versão portuguesa da *Positive and Negative Affect Schedule* (PANAS): II – Estudo psicométrico. *Análise Psicológica*, 2 (23), 219-227.
- Galinha, I., & Ribeiro, J. L. (2005b). História e evolução do conceito de bem-estar subjectivo. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 6 (2), 203-214.
- Gouveia, M. J., Mendes, C., Marques, M., & Viana, M. F. (2006). “Adaptação portuguesa do *Oxford Happiness Questionnaire* (Resultados preliminares)”. Póster apresentado no *VI Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia* (Universidade de Évora, Évora, Novembro 2006).
- Hills, P., & Argyle, M. (2002). The Oxford Happiness Questionnaire: a compact scale for the measurement of psychological well-being. *Personality and Individual Differences*, 33, 1073-1082.
- Larsen, R. J., & Eid, M. (2008). Ed Diener and the Science of Subjective Well-Being. In R. J. Larsen & M. Eid, *The Science of Subjective Well-Being* (pp. 1-13). New York: The Guilford Press.
- Malty, J., Day, L., & Barber, L. (2005). Forgiveness and happiness. The differing contexts of forgiveness using the distinction between hedonic and eudaimonic happiness. *Journal of Happiness Studies*, 6, 1-13.

- Maroco, J., Tecedeiro, M., Martins, P. & Meireles, A. (2008). O *Burnout* como factor hierárquico de 2ª ordem da Escala de *Burnout* de Maslach. *Análise Psicológica* 4 (26), 639-649.
- Neto, F., & Barros, J. (2002). Satisfação com a vida: Diferenças conforme a religião e a cultura. *Psicologia, Educação e Cultura*, 6 (2), 349-361.
- Oliveira, J. H. (2000). Felicidade: Teorias e Factores. *Psicologia, Educação e Cultura*, 4 (2), 281-309.
- Paludo, S., & Koller, S. (2007). Psicologia positiva: uma nova abordagem para antigas questões. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 17 (36), 9-20.
- Passarelli, P., & Silva, J. (2007). Psicologia positiva e o estudo do bem-estar subjectivo. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 24 (4), 513-517.
- Pinto, M. C., & Neto, F. (2006). Felicidade em adolescentes portugueses e originários dos PALOP. *Psychologica*, 42, 275-294.
- Simões, A. (1992). Ulterior validação de uma escala de satisfação com a vida (SWLS). *Revista Portuguesa de Pedagogia*, 26 (3), 503-515.
- Simões, A., Ferreira, J. A. G. A., Lima, M. P., Pinheiro, M. R. M. M., Vieira, C. M. C., Matos, A. P. M., & Oliveira, A. L. (2000). O bem-estar subjectivo: estado actual dos conhecimentos. *Psicologia, Educação e Cultura*, 4 (2), 243-279.
- Siqueira, M. M. M., Padovam, V. A. R., Chiuzi, R. M., & Covacs, J. M. L. M. (2006). O interface bem-estar subjectivo e bem-estar no trabalho. In Actas do 6º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. (pp.23-28). Faro: Universidade do Algarve.
- Siqueira, M. M. M., Chiuzi, R. M., Padovam, V. A. R., Fonseca, F. L. S., & Santos, F. D. G. (2006). O interface bem-estar subjectivo e bem-estar no trabalho. In Actas do 6º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. (pp.37-41). Faro: Universidade do Algarve.
- Siqueira, M., & Padovam, V. (2008). Bases teóricas de bem-estar subjectivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24 (2), 201-209.
- Suh, E. & Koo, J. (2008). Comparing Subjective well-being across cultures and nations – The “what” and “why” questions. In R. J. Larsen & M. Eid, *The Science of Subjective Well-Being* (pp. 414-427). New York: The Guilford Press.
- Vieira, L. S., Mascarenhas, S., & Jesus, S. N. (2006). O bem-estar subjectivo dos professores: Estudo comparativo (Portugal e Brasil). In Actas do 6º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde. (pp.43-51). Faro: Universidade do Algarve.

Waterman, A. S. (1993). Two conceptions of happiness: contrasts of personal expressiveness (eudamonia) and hedonic enjoyment. *Journal of Personality and Social Psychology*, 64, 4, 678-691.

Obtido a 3 de Novembro, 2009 de <http://www.angola.gov.ao/>

Obtido a 3 de Novembro de 2009 de www.portugal.gov.pt

ANEXOS

ANEXO A

Statistics

		sexo	idade
N	Valid	126	126
	Missing	0	0
Mean		,3651	31,2143
Median		,0000	26,0000
Mode		,00	23,00
Std. Deviation		,48337	11,36423
Minimum		,00	18,00
Maximum		1,00	74,00
Sum		46,00	3933,00

sexo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	feminino	80	63,5	63,5	63,5
	masculino	46	36,5	36,5	100,0
Total		126	100,0	100,0	

Statistics

		sexo	idade
N	Valid	125	124
	Missing	0	1
Mean		,6400	32,4032
Median		1,0000	29,0000
Mode		1,00	25,00 ^a
Std. Deviation		,48193	10,57910
Minimum		,00	18,00
Maximum		1,00	71,00
Sum		80,00	4018,00

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

sexo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	feminino	45	36,0	36,0	36,0
	masculino	80	64,0	64,0	100,0
Total		125	100,0	100,0	

Statistics

		sexo	idade	Nacionalidade
N	Valid	251	250	251
	Missing	0	1	0
Mean		,5020	31,8040	,4980
Median		1,0000	27,5000	,0000
Mode		1,00	23,00 ^a	,00
Std. Deviation		,50100	10,97595	,50100
Minimum		,00	18,00	,00
Maximum		1,00	74,00	1,00
Sum		126,00	7951,00	125,00

a. Multiple modes exist. The smallest value is shown

sexo

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	feminino	125	49,8	49,8	49,8
	masculino	126	50,2	50,2	100,0
Total		251	100,0	100,0	

Nacionalidade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Port	126	50,2	50,2	50,2
	Ang	125	49,8	49,8	100,0
Total		251	100,0	100,0	

ANEXO B

Ultimo ano escolaridade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	1º ciclo - 4	4	1,6	1,6	1,6
	2º ciclo - 5	1	,4	,4	2,0
	2º ciclo - 6	6	2,4	2,5	4,5
	3º ciclo - 7	3	1,2	1,2	5,7
	3º ciclo - 8	4	1,6	1,6	7,4
	3º ciclo - 9	6	2,4	2,5	9,8
	secundário - 10	12	4,8	4,9	14,8
	secundário - 11	7	2,8	2,9	17,6
	secundário - 12	39	15,5	16,0	33,6
	Ens Sup - 13	12	4,8	4,9	38,5
	Ens Sup - 14	16	6,4	6,6	45,1
	Ens Sup - 15	14	5,6	5,7	50,8
	Ens Sup - 16	21	8,4	8,6	59,4
	Ens Sup - 17	10	4,0	4,1	63,5
	Ens Sup - 18	29	11,6	11,9	75,4
	Mestrado - 19	34	13,5	13,9	89,3
	Mestrado - 20	23	9,2	9,4	98,8
	Doutoramento - 21	1	,4	,4	99,2
	Doutoramento - 23	2	,8	,8	100,0
	Total	244	97,2	100,0	
Missing	System	7	2,8		
Total		251	100,0		

Ultimoanoescolaridade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulativ e Percent
Valid	1º ciclo - 4	2	1,6	1,6	1,6
	2º ciclo - 6	2	1,6	1,6	3,2
	3º ciclo - 7	1	,8	,8	4,0
	3º ciclo - 9	1	,8	,8	4,8
	secundário - 10	2	1,6	1,6	6,5
	secundário - 11	1	,8	,8	7,3
	secundário - 12	12	9,5	9,7	16,9
	Ens Sup - 13	4	3,2	3,2	20,2
	Ens Sup - 14	4	3,2	3,2	23,4
	Ens Sup - 15	2	1,6	1,6	25,0
	Ens Sup - 16	14	11,1	11,3	36,3
	Ens Sup - 17	8	6,3	6,5	42,7
	Ens Sup - 18	12	9,5	9,7	52,4
	Mestrado - 19	34	27,0	27,4	79,8
	Mestrado - 20	23	18,3	18,5	98,4
	Doutoramento - 21	1	,8	,8	99,2
	Doutoramento - 23	1	,8	,8	100,0
	Total	124	98,4	100,0	
	Missing	Sy stem	2	1,6	
Total		126	100,0		

Ultimoanoescolaridade

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulativ e Percent	
Valid	1º ciclo - 4	2	1,6	1,7	1,7	
	2º ciclo - 5	1	,8	,8	2,5	
	2º ciclo - 6	4	3,2	3,3	5,8	
	3º ciclo - 7	2	1,6	1,7	7,5	
	3º ciclo - 8	4	3,2	3,3	10,8	
	3º ciclo - 9	5	4,0	4,2	15,0	
	secundário - 10	10	8,0	8,3	23,3	
	secundário - 11	6	4,8	5,0	28,3	
	secundário - 12	27	21,6	22,5	50,8	
	Ens Sup - 13	8	6,4	6,7	57,5	
	Ens Sup - 14	12	9,6	10,0	67,5	
	Ens Sup - 15	12	9,6	10,0	77,5	
	Ens Sup - 16	7	5,6	5,8	83,3	
	Ens Sup - 17	2	1,6	1,7	85,0	
	Ens Sup - 18	17	13,6	14,2	99,2	
	Doutoramento - 23	1	,8	,8	100,0	
	Total	120	96,0	100,0		
	Missing	Sy stem	5	4,0		
	Total		125	100,0		

ANEXO C

EstadoCivil

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulativ e Percent
Valid	Casado(a)/Uniao de facto	97	38,6	38,8	38,8
	solteiro(a)	136	54,2	54,4	93,2
	Divorciado(a)/separado (a)	14	5,6	5,6	98,8
	viuvo(a)	3	1,2	1,2	100,0
	Total	250	99,6	100,0	
Missing	System	1	,4		
Total		251	100,0		

EstadoCivil

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulativ e Percent
Valid	Casado(a)/Uniao de facto	35	27,8	27,8	27,8
	solteiro(a)	80	63,5	63,5	91,3
	Div orciado(a)/separado (a)	9	7,1	7,1	98,4
	viuvo(a)	2	1,6	1,6	100,0
	Total	126	100,0	100,0	

EstadoCivil

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulativ e Percent
Valid	Casado(a)/Uniao de facto	62	49,6	50,0	50,0
	solteiro(a)	56	44,8	45,2	95,2
	Divorciado(a)/separado (a)	5	4,0	4,0	99,2
	viuvo(a)	1	,8	,8	100,0
	Total	124	99,2	100,0	
Missing	System	1	,8		
Total		125	100,0		

ANEXO D

situação profissional

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Estudante	77	30,7	30,7	30,7
	Reformado	4	1,6	1,6	32,3
	Doméstico/a	9	3,6	3,6	35,9
	Activo	110	43,8	43,8	79,7
	Desempregado	6	2,4	2,4	82,1
	Outra	2	,8	,8	82,9
	Trabalhador Estudante	43	17,1	17,1	100,0
	Total	251	100,0	100,0	

situação profissional

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Estudante	55	43,7	43,7	43,7
	Reformado	4	3,2	3,2	46,8
	Doméstico/a	3	2,4	2,4	49,2
	Activo	41	32,5	32,5	81,7
	Desempregado	5	4,0	4,0	85,7
	Outra	2	1,6	1,6	87,3
	Trabalhador Estudante	16	12,7	12,7	100,0
	Total	126	100,0	100,0	

situação profissional

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Valid	Estudante	22	17,6	17,6	17,6
	Doméstico/a	6	4,8	4,8	22,4
	Activo	69	55,2	55,2	77,6
	Desempregado	1	,8	,8	78,4
	Trabalhador Estudante	27	21,6	21,6	100,0
	Total	125	100,0	100,0	

ANEXO E

remuneraçãomensalliquida

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulativ e Percent
Valid	Estudante	77	30,7	32,1	32,1
	<250euros	16	6,4	6,7	38,8
	251<X<386	17	6,8	7,1	45,8
	387<X<450	5	2,0	2,1	47,9
	451<X<572	13	5,2	5,4	53,3
	573<X<672	10	4,0	4,2	57,5
	673<X<775	15	6,0	6,3	63,8
	776<X<853	9	3,6	3,8	67,5
	854<X<1269	24	9,6	10,0	77,5
	1270<X<1660	17	6,8	7,1	84,6
	1661<X<2392	12	4,8	5,0	89,6
	2393<X<3502	14	5,6	5,8	95,4
	3503<X<4372	7	2,8	2,9	98,3
	4373<X<5175	2	,8	,8	99,2
	>5175	2	,8	,8	100,0
	Total	240	95,6	100,0	
Missing	Sy stem	11	4,4		
Total		251	100,0		

remuneraçãomensalliquida

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulativ e Percent
Valid	Estudante	55	43,7	45,5	45,5
	<250euros	2	1,6	1,7	47,1
	251<X<386	3	2,4	2,5	49,6
	387<X<450	4	3,2	3,3	52,9
	451<X<572	9	7,1	7,4	60,3
	573<X<672	6	4,8	5,0	65,3
	673<X<775	6	4,8	5,0	70,2
	776<X<853	7	5,6	5,8	76,0
	854<X<1269	17	13,5	14,0	90,1
	1270<X<1660	5	4,0	4,1	94,2
	1661<X<2392	4	3,2	3,3	97,5
	2393<X<3502	3	2,4	2,5	100,0
	Total	121	96,0	100,0	
	Missing	Sy stem	5	4,0	
Total		126	100,0		

remuneraçãomensalliquida

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulativ e Percent
Valid	Estudante	22	17,6	18,5	18,5
	<250euros	14	11,2	11,8	30,3
	251<X<386	14	11,2	11,8	42,0
	387<X<450	1	,8	,8	42,9
	451<X<572	4	3,2	3,4	46,2
	573<X<672	4	3,2	3,4	49,6
	673<X<775	9	7,2	7,6	57,1
	776<X<853	2	1,6	1,7	58,8
	854<X<1269	7	5,6	5,9	64,7
	1270<X<1660	12	9,6	10,1	74,8
	1661<X<2392	8	6,4	6,7	81,5
	2393<X<3502	11	8,8	9,2	90,8
	3503<X<4372	7	5,6	5,9	96,6
	4373<X<5175	2	1,6	1,7	98,3
	>5175	2	1,6	1,7	100,0
	Total	119	95,2	100,0	
Missing	Sy stem	6	4,8		
Total		125	100,0		

ANEXO F

		factor1_fel	factor2_fel	factor3_fel	factor4_fel	factor5_fel
N	Valid	124	124	122	122	122
	Missing	1	1	3	3	3
Mean		4,2177419	3,6209677	3,7540984	3,8360656	3,6967213
Std. Deviation		1,7370215	1,6359415	1,5551114	1,6024808	1,670796
Skewness		-0,511954	-0,105563	-0,264335	-0,401519	-0,079757
Std. Error of Skewness		0,2173713	0,2173713	0,2191039	0,2191039	0,2191039
Kurtosis		-1,159855	-1,029559	-0,841007	-0,891152	-1,176998
Std. Error of Kurtosis		0,4314716	0,4314716	0,4348605	0,4348605	0,4348605

factor6_fel	factor7_fel	factor8_fel	factor9_fel	factor10_fel	factor11_fel
123	124	121	124	124	123
2	1	4	1	1	2
4,0569106	3,6532258	3,6115702	5,19354839	4,11290323	4,32520325
1,7662631	1,7157537	1,577825	1,18030876	1,87499454	1,6471333
-0,368969	-0,191645	-0,098767	-1,4090966	-0,4069704	-0,7255875
0,2182324	0,2173713	0,2199858	0,21737132	0,21737132	0,21823243
-1,28363	-1,231077	-0,927006	1,22881523	-1,3537225	-0,6014561
0,4331561	0,4314716	0,4365851	0,43147164	0,43147164	0,43315611

factor12_fel	factor13_fel	factor14_fel	factor15_fel	factor16_fel	factor17_fel
124	124	124	124	122	124
1	1	1	1	3	1
3,57258065	4,58870968	2,84677419	4,2016129	3,93442623	4,24193548
1,49347299	1,60796845	1,50362356	1,39674324	1,32201765	1,50538852
-0,1724897	-0,7949756	0,61565221	-0,6767214	-0,248604	-0,5233627
0,21737132	0,21737132	0,21737132	0,21737132	0,21910387	0,21737132
-0,8417476	-0,6347911	-0,6480397	-0,3421731	-0,3219197	-0,6796974
0,43147164	0,43147164	0,43147164	0,43147164	0,43486047	0,43147164

factor18_fel	factor19_fel	factor20_fel	factor21_fel	factor22_fel	factor23_fel
123	124	122	124	124	123
2	1	3	1	1	2
4,39837398	4,45967742	4,60655738	4,58064516	4,22580645	3,77235772
1,44709906	1,57417778	1,46336743	1,33189012	1,43611213	1,58793096
-0,5612035	-0,6299327	-0,8492223	-0,8266357	-0,5894366	-0,0800401
0,21823243	0,21737132	0,21910387	0,21737132	0,21737132	0,21823243
-0,5897996	-0,7477073	-0,2958015	0,0978917	-0,4236603	-1,023639
0,43315611	0,43147164	0,43486047	0,43147164	0,43147164	0,43315611

factor24_fel	factor25_fel	factor26_fel	factor27_fel	factor28_fel	factor29_fel
124	124	122	124	124	123
1	1	3	1	1	2
4,5483871	4,46774194	4,18032787	4,9516129	4,2016129	4,2601626
1,66920866	1,44512347	1,34235757	1,44185314	1,70594293	1,71223848
-0,853303	-0,715008	-0,4191593	-1,3531855	-0,4302929	-0,4437205
0,21737132	0,21737132	0,21910387	0,21737132	0,21737132	0,21823243
-0,5543983	-0,4254484	-0,3733831	0,91005982	-1,0990918	-1,1936131
0,43147164	0,43147164	0,43486047	0,43147164	0,43147164	0,43315611

factor30_fel	factor31_fel	factor32_fel
124	124	124
1	1	1
3,02419355	3,91129032	2,91935484
1,91044927	1,56180059	1,7136315
0,42001235	-0,3190061	0,38335345
0,21737132	0,21737132	0,21737132
-1,3795215	-0,981785	-1,1588324
0,43147164	0,43147164	0,43147164

ANEXO G

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		PANAS_Med_Tot	PA_Med_Tot	Sat_medtot	Fel_medtot	NA_medtot
N		248	248	249	251	248
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	2,4296	3,0819	4,6179	3,5812	1,7771
	Std. Deviation	,44562	,75708	1,26182	,39336	,61277
Most Extreme Differences	Absolute	,062	,044	,067	,059	,135
	Positive	,062	,035	,054	,059	,135
	Negative	-,053	-,044	-,067	-,039	-,102
Kolmogorov-Smirnov Z		,980	,698	1,057	,937	2,122
Asymp. Sig. (2-tailed)		,292	,715	,214	,344	,000
Exact Sig. (2-tailed)		,280	,698	,205	,331	,000
Point Probability		,000	,000	,000	,000	,000

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

ANEXO H

Statistics

		Sat_medtot	Fel_medtot	NA_medtot	PANAS_Med_ Tot	PA_Med_Tot
N	Valid	249	251	248	248	248
	Missing	2	0	3	3	3
Mean		4,6179	3,5812	1,7771	2,4296	3,0819
Std. Deviation		1,26182	,39336	,61277	,44562	,75708
Skewness		-,302	,173	1,062	,064	-,099
Std. Error of Skewness		,154	,154	,155	,155	,155
Kurtosis		-,541	,707	,800	,115	-,116
Std. Error of Kurtosis		,307	,306	,308	,308	,308
Minimum		1,60	2,53	1,00	1,15	1,20
Maximum		7,00	4,97	4,00	3,60	4,80

ANEXO I

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		PANAS_Med_Tot	PA_Med_Tot	Sat_medtot	Fel_medtot	NA_medtot
N		124	124	125	126	124
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	2,4697	3,2413	5,0592	3,5815	1,6984
	Std. Deviation	,45782	,79223	1,11124	,33989	,61986
Most Extreme Differences	Absolute	,082	,076	,108	,051	,176
	Positive	,082	,041	,060	,035	,176
	Negative	-,052	-,076	-,108	-,051	-,130
Kolmogorov-Smirnov Z		,908	,846	1,213	,572	1,964
Asymp. Sig. (2-tailed)		,382	,471	,106	,899	,001
Exact Sig. (2-tailed)		,362	,449	,098	,882	,001
Point Probability		,000	,000	,000	,000	,000

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

ANEXO J

Statistics

		Sat_medtot	Fel_medtot	NA_medtot	PANAS_Med_ Tot	PA_Med_Tot
N	Valid	125	126	124	124	124
	Missing	1	0	2	2	2
Mean		5,0592	3,5815	1,6984	2,4697	3,2413
Std. Deviation		1,11124	,33989	,61986	,45782	,79223
Skewness		-,442	,038	1,495	,158	-,342
Std. Error of Skewness		,217	,216	,217	,217	,217
Kurtosis		-,160	,155	2,325	,175	-,263
Std. Error of Kurtosis		,430	,428	,431	,431	,431
Minimum		1,80	2,72	1,00	1,21	1,30
Maximum		7,00	4,63	4,00	3,60	4,80

ANEXO L

One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test

		PANAS_Med_ Tot	PA_Med_Tot	Sat_medtot	Fel_medtot	NA_medtot
N		124	124	124	125	124
Normal Parameters ^{a,b}	Mean	2,3895	2,9226	4,1730	3,5809	1,8558
	Std. Deviation	,43119	,68715	1,25216	,44216	,59774
Most Extreme Differences	Absolute	,057	,066	,089	,085	,110
	Positive	,052	,058	,089	,085	,110
	Negative	-,057	-,066	-,082	-,043	-,076
Kolmogorov-Smirnov Z		,639	,738	,991	,953	1,223
Asymp. Sig. (2-tailed)		,808	,647	,279	,324	,101
Exact Sig. (2-tailed)		,787	,623	,263	,306	,093
Point Probability		,000	,000	,000	,000	,000

a. Test distribution is Normal.

b. Calculated from data.

ANEXO M

Statistics

		Sat_medtot	Fel_medtot	NA_medtot	PANAS_Med_ Tot	PA_Med_Tot
N	Valid	124	125	124	124	124
	Missing	1	0	1	1	1
Mean		4,1730	3,5809	1,8558	2,3895	2,9226
Std. Deviation		1,25216	,44216	,59774	,43119	,68715
Skewness		-,085	,231	,678	-,083	,024
Std. Error of Skewness		,217	,217	,217	,217	,217
Kurtosis		-,701	,634	-,288	-,027	,544
Std. Error of Kurtosis		,431	,430	,431	,431	,431
Minimum		1,60	2,53	1,00	1,15	1,20
Maximum		7,00	4,97	3,50	3,35	4,80

ANEXO N

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,846	32

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
factor1_fel	130,8319	342,247	,297	,844
factor2_fel	131,7124	353,512	,119	,849
factor3_fel	131,5487	346,142	,264	,844
factor4_fel	131,6150	343,091	,333	,843
factor5_fel	131,6150	344,922	,257	,845
factor6_fel	131,2389	337,232	,368	,842
factor7_fel	131,3805	347,561	,208	,847
factor8_fel	131,4336	346,069	,247	,845
factor9_fel	130,3407	345,443	,398	,841
factor10_fel	130,9336	334,773	,418	,840
factor11_fel	130,7743	338,869	,401	,841
factor12_fel	131,6195	329,837	,583	,835
factor13_fel	130,9159	345,180	,277	,844
factor14_fel	132,4027	346,970	,250	,845
factor15_fel	131,0575	335,717	,540	,837
factor16_fel	131,3894	338,790	,475	,839
factor17_fel	131,0664	341,156	,395	,841
factor18_fel	130,8540	344,090	,363	,842
factor19_fel	130,9071	346,120	,280	,844
factor20_fel	130,8451	338,763	,447	,839
factor21_fel	130,9646	348,381	,261	,844
factor22_fel	131,2080	342,734	,380	,841
factor23_fel	131,5265	343,237	,301	,844
factor24_fel	130,5000	335,940	,450	,839
factor25_fel	131,2743	336,911	,467	,839
factor26_fel	131,2522	342,865	,403	,841
factor27_fel	130,3673	342,260	,369	,842
factor28_fel	130,9248	340,968	,337	,842
factor29_fel	130,7832	334,224	,430	,840
factor30_fel	132,2124	339,012	,301	,844
factor31_fel	131,3628	339,486	,400	,841
factor32_fel	132,2699	335,709	,403	,840

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,805	5

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
swbs_1	18,3347	26,977	,614	,760
swbs_2	18,7540	27,385	,558	,776
swbs_3	18,1331	26,869	,733	,731
swbs_4	18,1089	28,186	,507	,792
swbs_5	18,9758	24,582	,578	,776

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,736	20

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
interessado_panas	45,3347	71,875	,294	,727
perturbado_panas	46,7727	74,517	,201	,733
excitado_panas	45,9256	68,534	,456	,712
atormentado_panas	46,8843	74,227	,194	,734
agradav elsurp_panas	46,0785	68,886	,416	,716
culpado_panas	47,1612	74,127	,232	,731
assustado_panas	47,0331	72,920	,304	,726
caloroso_panas	45,4959	71,712	,298	,726
repulsa_panas	47,0620	73,386	,266	,729
entusiasmo_panas	45,3926	70,737	,375	,720
orgulhoso_panas	45,6074	70,082	,348	,722
irritado_panas	46,2273	75,015	,117	,742
encantado_panas	45,7893	68,250	,453	,712
remorsos_panas	47,1446	73,502	,286	,727
inspirado_panas	45,6694	68,089	,453	,712
nervoso_panas	46,2810	73,805	,175	,737
determinado_panas	45,1405	71,333	,323	,724
trémulo_panas	47,1364	73,313	,321	,725
activo_panas	45,0661	73,249	,226	,732
amedrontado_panas	47,0455	73,654	,225	,732

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,846	10

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
interessado_panas	27,5182	48,275	,501	,836
excitado_panas	28,1093	48,033	,497	,836
agradav elsurp_panas	28,2551	47,158	,534	,833
caloroso_panas	27,6842	47,778	,528	,834
entusiasmado_panas	27,5870	46,642	,651	,823
orgulhoso_panas	27,7854	46,901	,539	,833
encantado_panas	27,9757	46,243	,596	,827
inspirado_panas	27,8664	46,084	,593	,828
determinado_panas	27,3036	48,375	,502	,836
activo_panas	27,2389	48,557	,504	,836

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,811	10

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
perturbado_panas	15,8436	30,637	,549	,789
atormentado_panas	15,9547	29,564	,599	,782
culpado_panas	16,2305	31,484	,475	,796
assustado_panas	16,1029	30,299	,590	,784
repulsa_panas	16,1358	31,597	,443	,800
irritado_panas	15,2963	30,961	,388	,808
remorsos_panas	16,2140	32,285	,416	,802
nervoso_panas	15,3457	30,748	,397	,808
trémulo_panas	16,2058	31,900	,490	,795
amedrontado_panas	16,1152	29,491	,603	,782

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,895	32

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
factor1_fel	135,6807	350,524	,286	,895
factor2_fel	136,6891	360,792	,098	,898
factor3_fel	136,5546	344,368	,430	,892
factor4_fel	136,6975	342,772	,526	,890
factor5_fel	136,6050	353,902	,211	,897
factor6_fel	136,1597	340,830	,450	,892
factor7_fel	136,0924	350,254	,318	,894
factor8_fel	136,2353	349,012	,333	,894
factor9_fel	135,5630	345,994	,570	,890
factor10_fel	135,6303	343,133	,522	,890
factor11_fel	135,5966	342,734	,586	,890
factor12_fel	136,4622	333,386	,690	,887
factor13_fel	136,1597	343,830	,445	,892
factor14_fel	137,3613	345,216	,423	,892
factor15_fel	135,9748	341,567	,656	,889
factor16_fel	136,3866	341,137	,603	,889
factor17_fel	136,0924	346,881	,462	,891
factor18_fel	135,7983	352,789	,347	,893
factor19_fel	136,0252	346,364	,424	,892
factor20_fel	135,9580	341,752	,553	,890
factor21_fel	136,2353	354,063	,265	,895
factor22_fel	136,3445	344,940	,526	,891
factor23_fel	136,4202	344,212	,409	,892
factor24_fel	135,2857	345,223	,479	,891
factor25_fel	136,6050	335,546	,684	,887
factor26_fel	136,4034	351,683	,373	,893
factor27_fel	135,3277	348,663	,412	,892
factor28_fel	135,7311	351,266	,310	,894
factor29_fel	135,5966	343,310	,416	,892
factor30_fel	137,1008	342,278	,367	,894
factor31_fel	136,3529	341,129	,557	,890
factor32_fel	137,1092	341,522	,451	,892

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,850	5

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
swbs_1	20,1200	20,897	,735	,803
swbs_2	20,3040	21,568	,537	,852
swbs_3	20,0160	20,403	,819	,784
swbs_4	19,8480	22,356	,628	,829
swbs_5	20,8960	17,271	,678	,827

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,780	20

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
interesado_panas	45,9836	71,322	,451	,764
perturbado_panas	47,6557	76,641	,128	,784
excitado_panas	46,6148	67,908	,558	,754
atormentado_panas	47,7541	74,567	,229	,778
agradavel_surp_panas	46,8443	69,802	,426	,764
culpado_panas	48,1967	74,622	,301	,773
assustado_panas	48,0328	74,346	,291	,774
caloroso_panas	46,1557	72,050	,397	,767
repulsa_panas	48,2131	75,756	,248	,776
entusiasmado_panas	46,1230	71,034	,463	,763
orgulhoso_panas	46,3361	69,630	,437	,764
irritado_panas	47,1885	73,890	,220	,780
encantado_panas	46,7295	69,389	,477	,761
remorsos_panas	48,1557	75,108	,302	,773
inspirado_panas	46,4918	71,359	,366	,769
nervoso_panas	47,1066	73,617	,224	,780
determinado_panas	45,9590	70,502	,484	,761
trémulo_panas	48,1475	74,788	,332	,772
activo_panas	45,8525	74,457	,265	,775
amedrontado_panas	48,2049	76,330	,222	,777

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,901	10

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
interessado_panas	28,8537	53,142	,619	,893
excitado_panas	29,4797	51,350	,638	,892
agradavelsurp_panas	29,7073	51,405	,602	,895
caloroso_panas	29,0244	53,188	,607	,894
entusiasmado_panas	28,9837	50,803	,804	,882
orgulhoso_panas	29,2033	49,999	,691	,888
encantado_panas	29,5935	49,751	,750	,884
inspirado_panas	29,3577	51,412	,631	,892
determinado_panas	28,8211	53,197	,605	,894
activo_panas	28,7073	53,946	,593	,895

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,854	10

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
perturbado_panas	15,1301	31,049	,583	,837
atormentado_panas	15,2276	29,144	,720	,824
culpado_panas	15,6667	32,732	,499	,845
assustado_panas	15,5041	31,203	,614	,835
repulsa_panas	15,6911	33,150	,502	,845
irritado_panas	14,6585	30,063	,529	,845
remorsos_panas	15,6260	33,613	,456	,848
nervoso_panas	14,5691	29,182	,579	,840
trémulo_panas	15,6179	32,828	,558	,841
amedrontado_panas	15,6748	32,598	,605	,838

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,754	32

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
factor1_fel	125,4393	280,513	,241	,749
factor2_fel	126,1776	290,015	,088	,757
factor3_fel	125,9813	291,962	,062	,757
factor4_fel	125,9626	285,433	,178	,752
factor5_fel	126,0654	279,137	,277	,747
factor6_fel	125,7664	278,992	,254	,748
factor7_fel	126,1402	295,197	-,011	,763
factor8_fel	126,0935	291,387	,064	,758
factor9_fel	124,5327	283,421	,330	,745
factor10_fel	125,7103	276,321	,281	,746
factor11_fel	125,4112	282,622	,211	,750
factor12_fel	126,2336	273,388	,432	,739
factor13_fel	125,0841	284,738	,193	,751
factor14_fel	126,8879	293,893	,025	,759
factor15_fel	125,5888	275,037	,424	,740
factor16_fel	125,8318	280,160	,338	,744
factor17_fel	125,4766	278,101	,339	,744
factor18_fel	125,3551	279,684	,339	,744
factor19_fel	125,2150	287,001	,162	,752
factor20_fel	125,1589	276,644	,386	,741
factor21_fel	125,1028	279,470	,370	,743
factor22_fel	125,4953	280,950	,298	,746
factor23_fel	126,0841	288,606	,120	,755
factor24_fel	125,1776	274,468	,370	,741
factor25_fel	125,3458	274,228	,424	,739
factor26_fel	125,5234	273,365	,495	,737
factor27_fel	124,8505	280,015	,303	,745
factor28_fel	125,5794	277,944	,291	,746
factor29_fel	125,4299	272,323	,386	,740
factor30_fel	126,7757	281,911	,183	,753
factor31_fel	125,8131	281,814	,246	,748
factor32_fel	126,8879	276,874	,300	,745

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,724	5

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
swbs_1	16,5203	26,793	,485	,676
swbs_2	17,1789	28,558	,472	,682
swbs_3	16,2195	26,337	,646	,622
swbs_4	16,3415	28,096	,368	,724
swbs_5	17,0244	24,598	,490	,677

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,697	20

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
interessado_panas	44,6750	72,171	,148	,698
perturbado_panas	45,8750	71,371	,274	,686
excitado_panas	45,2250	68,764	,340	,679
atormentado_panas	46,0000	72,941	,149	,697
agradav elsurp_panas	45,3000	67,321	,392	,673
culpado_panas	46,1083	72,030	,208	,691
assustado_panas	46,0167	70,017	,344	,680
caloroso_panas	44,8250	71,070	,199	,693
repulsa_panas	45,8917	68,854	,368	,677
entusiasmado_panas	44,6500	69,927	,282	,685
orgulhoso_panas	44,8667	70,032	,243	,689
irritado_panas	45,2500	74,878	,020	,710
encantado_panas	44,8333	65,838	,442	,667
remorsos_panas	46,1167	70,373	,308	,683
inspirado_panas	44,8333	63,938	,531	,656
nervoso_panas	45,4417	73,207	,108	,701
determinado_panas	44,3083	71,392	,179	,695
trémulo_panas	46,1083	70,316	,347	,680
activo_panas	44,2667	71,357	,181	,695
amedrontado_panas	45,8667	68,772	,312	,682

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,761	10

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
interessado_panas	26,1935	40,287	,356	,750
excitado_panas	26,7500	41,392	,301	,757
agradavel_surp_panas	26,8145	39,128	,438	,739
caloroso_panas	26,3548	39,223	,424	,741
entusiasmado_panas	26,2016	39,008	,483	,733
orgulhoso_panas	26,3790	40,205	,350	,751
encantado_panas	26,3710	37,926	,489	,732
inspirado_panas	26,3871	36,743	,559	,721
determinado_panas	25,7984	39,398	,411	,743
activo_panas	25,7823	39,310	,420	,741

Reliability Statistics

Cronbach's Alpha	N of Items
,767	10

Item-Total Statistics

	Scale Mean if Item Deleted	Scale Variance if Item Deleted	Corrected Item-Total Correlation	Cronbach's Alpha if Item Deleted
perturbado_panas	16,5750	29,406	,535	,736
atormentado_panas	16,7000	29,136	,501	,739
culpado_panas	16,8083	29,803	,446	,746
assustado_panas	16,7167	28,877	,561	,732
repulsa_panas	16,5917	29,857	,400	,752
irritado_panas	15,9500	31,292	,241	,775
remorsos_panas	16,8167	30,470	,380	,755
nervoso_panas	16,1417	31,350	,242	,775
trémulo_panas	16,8083	30,492	,425	,749
amedrontado_panas	16,5667	26,147	,646	,714

ANEXO O

KMO and Bartlett's Test

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,784
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	1810,656
	df	496
	Sig.	,000

Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	5,999	18,747	18,747	5,999	18,747	18,747	2,676	8,362	8,362
2	2,489	7,777	26,524	2,489	7,777	26,524	2,475	7,734	16,096
3	1,807	5,648	32,172	1,807	5,648	32,172	2,426	7,582	23,678
4	1,588	4,963	37,135	1,588	4,963	37,135	2,061	6,440	30,118
5	1,416	4,424	41,559	1,416	4,424	41,559	1,939	6,059	36,177
6	1,357	4,242	45,801	1,357	4,242	45,801	1,672	5,224	41,401
7	1,245	3,891	49,692	1,245	3,891	49,692	1,611	5,035	46,436
8	1,183	3,695	53,387	1,183	3,695	53,387	1,587	4,960	51,396
9	1,119	3,497	56,885	1,119	3,497	56,885	1,516	4,739	56,135
10	1,007	3,148	60,032	1,007	3,148	60,032	1,247	3,897	60,032
11	,917	2,865	62,897						
12	,909	2,841	65,737						
13	,863	2,697	68,434						
14	,831	2,596	71,030						
15	,826	2,582	73,612						
16	,754	2,355	75,967						
17	,727	2,272	78,240						
18	,688	2,151	80,391						
19	,634	1,982	82,373						
20	,633	1,977	84,350						
21	,574	1,793	86,143						
22	,551	1,720	87,864						
23	,524	1,638	89,501						
24	,465	1,452	90,953						
25	,434	1,358	92,310						
26	,415	1,296	93,607						
27	,404	1,262	94,869						
28	,377	1,177	96,046						
29	,363	1,135	97,181						
30	,355	1,110	98,291						
31	,284	,886	99,177						
32	,263	,823	100,000						

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotated Component Matrix

	Component									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
factor1_fel					,609					
factor2_fel									,758	
factor3_fel									,608	
factor4_fel			,577							
factor5_fel	,624									
factor6_fel	,523									
factor7_fel						,708				
factor8_fel						,711				
factor9_fel										
factor10_fel							,546			
factor11_fel										
factor12_fel		,649								
factor13_fel					,813					
factor14_fel										,721
factor15_fel		,600								
factor16_fel			,671							
factor17_fel			,614							
factor18_fel								,756		
factor19_fel	,528									
factor20_fel				,599						
factor21_fel				,768						
factor22_fel			,625							
factor23_fel										
factor24_fel										
factor25_fel				,620						
factor26_fel								,563		
factor27_fel					,546					
factor28_fel	,636									
factor29_fel	,531									
factor30_fel							,654			
factor31_fel		,561								
factor32_fel		,792								

Extraction Method: Principal Component Analysis.
 Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.
 a. Rotation converged in 35 iterations.

Component Matrix^a

	Component
	1
factor1_fel	
factor2_fel	
factor3_fel	
factor4_fel	
factor5_fel	
factor6_fel	
factor7_fel	
factor8_fel	
factor9_fel	
factor10_fel	
factor11_fel	
factor12_fel	,667
factor13_fel	
factor14_fel	
factor15_fel	,614
factor16_fel	,564
factor17_fel	
factor18_fel	
factor19_fel	
factor20_fel	,530
factor21_fel	
factor22_fel	
factor23_fel	
factor24_fel	,501
factor25_fel	,557
factor26_fel	
factor27_fel	
factor28_fel	
factor29_fel	
factor30_fel	
factor31_fel	
factor32_fel	

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. 1 components extracted.

ANEXO P

KMO and Bartlett's Test

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,807
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	1547,996
	df	496
	Sig.	,000

Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	8,386	26,206	26,206	8,386	26,206	26,206	4,315	13,484	13,484
2	2,391	7,473	33,679	2,391	7,473	33,679	2,817	8,802	22,286
3	2,106	6,581	40,260	2,106	6,581	40,260	2,281	7,128	29,415
4	1,734	5,417	45,678	1,734	5,417	45,678	2,081	6,503	35,918
5	1,420	4,438	50,116	1,420	4,438	50,116	2,053	6,416	42,334
6	1,307	4,085	54,201	1,307	4,085	54,201	2,015	6,296	48,630
7	1,264	3,951	58,152	1,264	3,951	58,152	1,929	6,028	54,658
8	1,193	3,730	61,882	1,193	3,730	61,882	1,854	5,795	60,453
9	1,058	3,306	65,188	1,058	3,306	65,188	1,515	4,735	65,188
10	,949	2,965	68,153						
11	,874	2,732	70,885						
12	,850	2,657	73,542						
13	,797	2,490	76,032						
14	,767	2,398	78,430						
15	,672	2,099	80,529						
16	,647	2,020	82,549						
17	,576	1,799	84,348						
18	,562	1,755	86,103						
19	,546	1,706	87,809						
20	,479	1,498	89,308						
21	,437	1,365	90,673						
22	,412	1,288	91,961						
23	,371	1,161	93,122						
24	,351	1,098	94,220						
25	,345	1,077	95,297						
26	,299	,935	96,232						
27	,263	,821	97,053						
28	,227	,709	97,762						
29	,209	,654	98,416						
30	,196	,612	99,028						
31	,172	,537	99,566						
32	,139	,434	100,000						

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotated Component Matrix

	Component								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9
factor1_fel						,794			
factor2_fel									,863
factor3_fel									
factor4_fel									
factor5_fel							,549		
factor6_fel					,767				
factor7_fel								,692	
factor8_fel								,806	
factor9_fel				,567					
factor10_fel									
factor11_fel		,687							
factor12_fel	,656								
factor13_fel						,585			
factor14_fel									
factor15_fel	,592								
factor16_fel	,570								
factor17_fel		,816							
factor18_fel			,695						
factor19_fel			,597						
factor20_fel			,611						
factor21_fel									
factor22_fel		,593							
factor23_fel					,576				
factor24_fel				,647					
factor25_fel									
factor26_fel			,508						
factor27_fel								,524	
factor28_fel							,667		
factor29_fel							,680		
factor30_fel	,678								
factor31_fel	,831								
factor32_fel	,806								

Extraction Method: Principal Component Analysis.
 Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.
 a. Rotation converged in 15 iterations.

Component Matrix^a

	Component
	1
factor1_fel	
factor2_fel	
factor3_fel	
factor4_fel	,581
factor5_fel	
factor6_fel	
factor7_fel	
factor8_fel	
factor9_fel	,650
factor10_fel	,571
factor11_fel	,636
factor12_fel	,755
factor13_fel	,507
factor14_fel	
factor15_fel	,725
factor16_fel	,684
factor17_fel	,517
factor18_fel	
factor19_fel	
factor20_fel	,590
factor21_fel	
factor22_fel	,598
factor23_fel	
factor24_fel	,514
factor25_fel	,732
factor26_fel	
factor27_fel	
factor28_fel	
factor29_fel	
factor30_fel	
factor31_fel	,626
factor32_fel	,526

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. 1 components extracted.

ANEXO Q

KMO and Bartlett's Test

Kaiser-Meyer-Olkin Measure of Sampling Adequacy.		,562
Bartlett's Test of Sphericity	Approx. Chi-Square	915,487
	df	496
	Sig.	,000

Total Variance Explained

Component	Initial Eigenvalues			Extraction Sums of Squared Loadings			Rotation Sums of Squared Loadings		
	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %	Total	% of Variance	Cumulative %
1	4,423	13,823	13,823	4,423	13,823	13,823	2,158	6,743	6,743
2	2,843	8,885	22,707	2,843	8,885	22,707	2,117	6,614	13,358
3	2,062	6,442	29,150	2,062	6,442	29,150	2,037	6,366	19,724
4	1,863	5,821	34,971	1,863	5,821	34,971	1,966	6,144	25,867
5	1,715	5,361	40,332	1,715	5,361	40,332	1,777	5,553	31,420
6	1,487	4,648	44,980	1,487	4,648	44,980	1,693	5,291	36,711
7	1,371	4,286	49,265	1,371	4,286	49,265	1,661	5,190	41,901
8	1,317	4,117	53,382	1,317	4,117	53,382	1,658	5,181	47,082
9	1,198	3,744	57,126	1,198	3,744	57,126	1,575	4,921	52,003
10	1,148	3,586	60,712	1,148	3,586	60,712	1,563	4,886	56,889
11	1,106	3,457	64,169	1,106	3,457	64,169	1,561	4,879	61,768
12	1,030	3,219	67,388	1,030	3,219	67,388	1,466	4,581	66,348
13	1,000	3,125	70,513	1,000	3,125	70,513	1,333	4,165	70,513
14	,926	2,895	73,408						
15	,878	2,744	76,152						
16	,812	2,537	78,689						
17	,759	2,373	81,062						
18	,713	2,230	83,292						
19	,599	1,873	85,165						
20	,564	1,763	86,928						
21	,559	1,748	88,676						
22	,507	1,586	90,261						
23	,448	1,401	91,663						
24	,431	1,347	93,010						
25	,395	1,235	94,245						
26	,353	1,104	95,350						
27	,326	1,020	96,369						
28	,317	,991	97,360						
29	,264	,826	98,186						
30	,232	,724	98,910						
31	,186	,581	99,491						
32	,163	,509	100,000						

Extraction Method: Principal Component Analysis.

Rotated Component Matrix

	Component												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
factor1_fel													
factor2_fel						-.644							
factor3_fel							.816				.808		
factor4_fel													
factor5_fel													
factor6_fel					.697								
factor7_fel												.839	
factor8_fel				-.696									
factor9_fel						-.555							
factor10_fel					.775								
factor11_fel													
factor12_fel	.633												
factor13_fel				.808									
factor14_fel									.686				
factor15_fel	.569												
factor16_fel							.758				.531		
factor17_fel													
factor18_fel										.797			
factor19_fel													
factor20_fel			.699										
factor21_fel													
factor22_fel		.630											
factor23_fel													
factor24_fel						.517							
factor25_fel		.763											
factor26_fel			.703										
factor27_fel													
factor28_fel						.583							.787
factor29_fel								.851					
factor30_fel									.773				
factor31_fel													
factor32_fel	.817												

Extraction Method: Principal Component Analysis.
 Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.
 a. Rotation converged in 26 iterations.

Component Matrix

	Component
	1
factor1_fel	
factor2_fel	
factor3_fel	
factor4_fel	
factor5_fel	
factor6_fel	
factor7_fel	
factor8_fel	
factor9_fel	
factor10_fel	
factor11_fel	
factor12_fel	,545
factor13_fel	
factor14_fel	
factor15_fel	
factor16_fel	
factor17_fel	
factor18_fel	
factor19_fel	
factor20_fel	,511
factor21_fel	
factor22_fel	
factor23_fel	
factor24_fel	
factor25_fel	,557
factor26_fel	,595
factor27_fel	
factor28_fel	
factor29_fel	
factor30_fel	
factor31_fel	
factor32_fel	

Extraction Method: Principal Component Analysis.

a. 1 components extracted.

ANEXO R

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
PANAS_Med_Tot	248	1,15	3,60	2,4296	,44562
PA_Med_Tot	248	1,20	4,80	3,0819	,75708
Sat_medtot	249	1,60	7,00	4,6179	1,26182
Fel_medtot	251	2,53	4,97	3,5812	,39336
NA_medtot	248	1,00	4,00	1,7771	,61277
Valid N (listwise)	246				

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
PANAS_Med_Tot	124	1,21	3,60	2,4697	,45782
PA_Med_Tot	124	1,30	4,80	3,2413	,79223
Sat_medtot	125	1,80	7,00	5,0592	1,11124
Fel_medtot	126	2,72	4,63	3,5815	,33989
NA_medtot	124	1,00	4,00	1,6984	,61986
Valid N (listwise)	123				

Descriptive Statistics

	N	Minimum	Maximum	Mean	Std. Deviation
Sat_medtot	124	1,60	7,00	4,1730	1,25216
Fel_medtot	125	2,53	4,97	3,5809	,44216
PA_medtot	124	1,20	4,80	2,9226	,68715
NA_medtot	124	1,00	3,50	1,8558	,59774
PAN_medtot	124	1,15	3,35	2,3895	,43119
Valid N (listwise)	123				

ANEXO S

Correlations

		PANAS_Med_Tot	PA_Med_Tot	Sat_medtot	Fel_medtot	NA_medtot
PANAS_Med_Tot	Pearson Correlation	1	,725**	,066	,175	,609**
	Sig. (2-tailed)		,000	,466	,052	,000
	N	124	124	123	124	124
PA_Med_Tot	Pearson Correlation	,725**	1	,273**	,185*	-,105
	Sig. (2-tailed)	,000		,002	,040	,246
	N	124	124	123	124	124
Sat_medtot	Pearson Correlation	,066	,273**	1	,244**	-,219*
	Sig. (2-tailed)	,466	,002		,006	,015
	N	123	123	124	124	123
Fel_medtot	Pearson Correlation	,175	,185*	,244**	1	,039
	Sig. (2-tailed)	,052	,040	,006		,670
	N	124	124	124	125	124
NA_medtot	Pearson Correlation	,609**	-,105	-,219*	,039	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,246	,015	,670	
	N	124	124	123	124	124

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

ANEXO T

Correlations

		PANAS_Med_Tot	PA_Med_Tot	Sat_medtot	Fel_medtot	NA_medtot
PANAS_Med_Tot	Pearson Correlation	1	,746**	,270**	,354**	,525**
	Sig. (2-tailed)		,000	,003	,000	,000
	N	124	124	123	124	124
PA_Med_Tot	Pearson Correlation	,746**	1	,535**	,422**	-,175
	Sig. (2-tailed)	,000		,000	,000	,051
	N	124	124	123	124	124
Sat_medtot	Pearson Correlation	,270**	,535**	1	,426**	-,285**
	Sig. (2-tailed)	,003	,000		,000	,001
	N	123	123	125	125	123
Fel_medtot	Pearson Correlation	,354**	,422**	,426**	1	-,018
	Sig. (2-tailed)	,000	,000	,000		,846
	N	124	124	125	126	124
NA_medtot	Pearson Correlation	,525**	-,175	-,285**	-,018	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,051	,001	,846	
	N	124	124	123	124	124

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

ANEXO U

Correlations

		PANAS_Med_Tot	PA_Med_Tot	Sat_medtot	Fel_medtot	NA_medtot
PANAS_Med_Tot	Pearson Correlation	1	,725**	,066	,175	,609**
	Sig. (2-tailed)		,000	,466	,052	,000
	N	124	124	123	124	124
PA_Med_Tot	Pearson Correlation	,725**	1	,273**	,185*	-,105
	Sig. (2-tailed)	,000		,002	,040	,246
	N	124	124	123	124	124
Sat_medtot	Pearson Correlation	,066	,273**	1	,244**	-,219*
	Sig. (2-tailed)	,466	,002		,006	,015
	N	123	123	124	124	123
Fel_medtot	Pearson Correlation	,175	,185*	,244**	1	,039
	Sig. (2-tailed)	,052	,040	,006		,670
	N	124	124	124	125	124
NA_medtot	Pearson Correlation	,609**	-,105	-,219*	,039	1
	Sig. (2-tailed)	,000	,246	,015	,670	
	N	124	124	123	124	124

** . Correlation is significant at the 0.01 level (2-tailed).

* . Correlation is significant at the 0.05 level (2-tailed).

ANEXO V

Tests of Normality

Nacionalidade		Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
		Statistic	df	Sig.	Statistic	df	Sig.
PA_Med_Tot	Port	,073	123	,161	,981	123	,078
	Ang	,064	123	,200*	,985	123	,177
PANAS_Med_Tot	Port	,080	123	,054	,989	123	,444
	Ang	,058	123	,200*	,991	123	,640
NA_medtot	Port	,175	123	,000	,863	123	,000
	Ang	,112	123	,001	,941	123	,000
Sat_medtot	Port	,105	123	,002	,974	123	,018
	Ang	,092	123	,013	,976	123	,025
Fel_medtot	Port	,052	123	,200*	,996	123	,979
	Ang	,083	123	,037	,984	123	,154

*. This is a lower bound of the true significance.

a. Lilliefors Significance Correction

Independent Samples Test

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
PA_Med_Tot	Equal variances assumed	3,448	,065	3,384	246	,001	,31873	,09418	,13323	,50422
	Equal variances not assumed			3,384	241,181	,001	,31873	,09418	,13321	,50424
PANAS_Med_Tot	Equal variances assumed	,194	,660	1,420	246	,157	,08018	,05648	-,03106	,19142
	Equal variances not assumed			1,420	245,122	,157	,08018	,05648	-,03106	,19142

Test Statistics^{a,b}

	Sat_medtot	Fel_medtot	NA_medtot
Mann-Whitney U	4691,000	7765,500	6259,500
Wilcoxon W	12441,000	15640,500	14009,500
Z	-5,391	-,190	-2,534
Asymp. Sig. (2-tailed)	,000	,849	,011
Exact Sig. (2-tailed)		,850	,011
Exact Sig. (1-tailed)		,425	,006
Point Probability		,000	,000

a. Grouping Variable: Nacionalidade

b. Some or all exact significances cannot be computed because there is insufficient memory.

ANEXO X

